

Ensaio sobre as propriedades medicinaes do oxigenio, e sobre a applicação deste principio nas enfermidades venereas, psoricas, e herpeticas. Appresentado á Sociedade de Medicina de Paris a 25 junho de 1797 ... Traduzido do Françez / [Pierre Philippe Alyon].

Contributors

Alyon, Pierre Philippe, 1758?-1816.
Société de médecine de Paris.

Publication/Creation

Lisboa : Simão Thaddeo Ferreira [etc.], 1799.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/ccejreq>

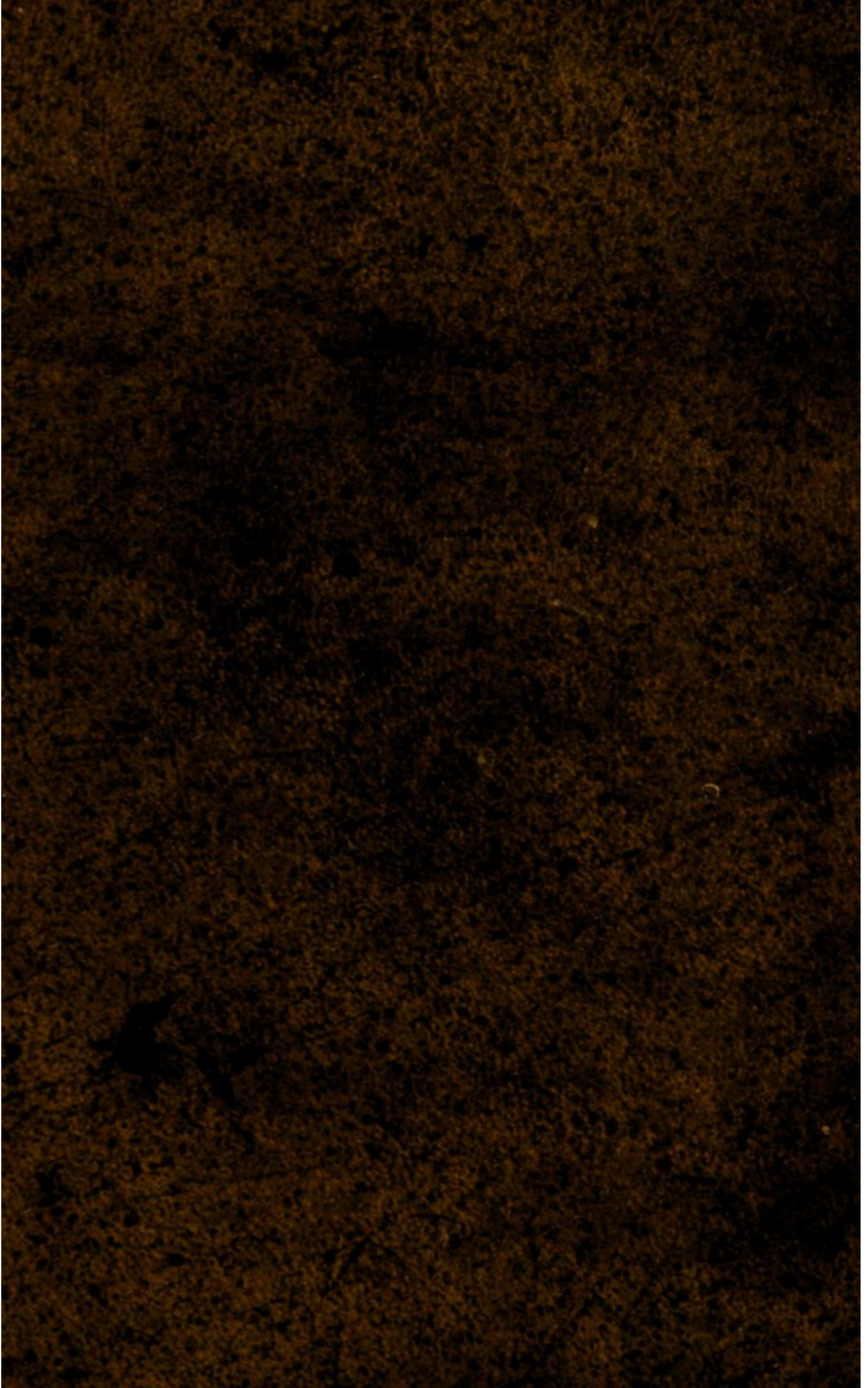
License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>



10832/A

L xvi. Oxy

35945

11/11



E N S A I O
SOBRE AS PROPRIEDADES
MEDICINAES DO OXIGENIO

E sobre a applicação deste principio
NAS ENFERMIDADES VENEREAS,
PSORICAS, E HERPETICAS,

Appresentado á Sociedade de Medicina da
Paris a 25 de Junho de 1797.

POR MR. ALYON,

*Membro da Sociedade de Medicina da emu-
lação de Paris, Medico do Hospital
Militar de Valde-Grace, e antigo
discipulo de Fourcroy.*

*. . . . Nunc ego mitibus
Mutare quero tristia. . .*

Hor. Lib. prim. odarum.

TRADUZIDO DO FRANCEZ.

Botica do Remedio

de LISBOA. M. DCC. LXXXIX.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença de Sua Alteza Real.

*Vende-se na loja de Pedro José Rei, Mer-
cador de Livros ao Chiado na esquina da rua
nova de S. Francisco.*

33945

MEDICINE BY O. J. G. G. G.

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE

THE MEDICAL HISTORY OF THE



ADVERTENCIA.

AS observações, que apresento vão precedidas d'hum doutrina averciva a todas as que le tem seguido até o dia d'hoje. Censuro os prejuizos de tres seculos, e procuro derribar os antigos erros, tanto mais difficeis de desarraigar, quanto mais admittidos estão nos livros mais seguidos. Em hum palavra, procuro desterrar o Mercurio da cura das Enfermihades Syphlitticas.

Desde o anno de 1782 tinha fixado minha attenção nesta importante parte da arte de curar. Consultei a maior parte da multi-

dão de escritos publicados successivamente sobre estas Enfermidades até esta época: meditei sobre elles; porém não tendo encontrado senão incertezas, contradições, e opposições de systema, persuadi-me que a arte estava mui pobre no meio de tantas riquezas; que a verdadeira theorica das Enfermidades venereas não existia, e que a sua cura não era racional. Apresentei no fim do mesmo anno, á Sociedade Real de Medicina de París huma Memoria sobre a natureza do *virus venereo*, seus progressos na economia animal, e sobre os meios de preservar deste perigoso veneno. O Doutor Fourcroy, a cujas lições eu então assistia, teve a bondade de ajudar-me na redacção deste escrito, de que reproduzirei algumas clausu-

su-

sulas , para mostrar aos Leitores , que as minhas idéas não se encontravão nos livros daquelle tempo , e que as que hoje publico , fortificadas por 15 annos de estudos , e experiencias , são inteiramente novas. Quando me achava em Inglaterra , fiz presente da minha Memoria ao Doutor With , como a outros muitos célebres Medicos com quem tive relações ; e todos me animarão a seguir este trabalho. Reuni desde então alguns materiaes para hum tratado particular sobre estas Enfermidades ; porém as mudanças locaes , que successivamente me vi obrigado a fazer em 5 annos , que estou aggregado aos Hospitaes Militares , me tem embaraçado a polas em ordem. Tornarei a continuar este trabalho , de que este he só hum
ex-

extracto , para submetello ás luzes , e censuras dos Facultativos , a quem com particularidade o destino.

Tinha resolvido não publicar estas observações , que eu julgo sem réplica , olhando a que tem sido feitas na presença de muitos praticos , cujo testemunho não deveria ser suspeito , antes que o fizesse na obra , que projecto sobre os diversos symptomas venereos , e molestias da pele ; porém como estou convencido da superioridade do novo methodo , e dos poucos gastos , e embaraços , que traz consigo , pensei publicallo , e fazello quanto antes adoptar. Depois de ter sido testemunha em mais de 15 Hospitaes Militares em que tenho estado empregado , da insufficiencia , incerteza ,

e damnos, que se seguem do abuso diario do mercurio; julguei seria proveitoso apresentar os meios de evitar a maior parte destes inconvenientes.

Offerecerei bem cedo provas, de que eu posso pela simplicidade do methodo, que adoptei, e que a experiencia fortifica cada vez mais, poupar muitos incómodos aos doentes, e incidentes aos praticos que se fizerem cargo d'aperfundallo.

Subministrarei meios áquelles de meus Leitores, que não tem os conhecimentos da Quimica moderna, offerecendo os phenomenos, e os elementos indispensaveis para a intelligencia da theorica, que tenho adoptado. As curas conseguidas pelas combinações do Oxigenio, serão precedidas d'huma breve diffinição des-

deste grande agente da natureza, da sua acção na vitalidade, e da sua influencia nas funções, que della mantem o equilibrio.

A minha intenção não he querer, que todos me entendão: há huma classe d'homens, para quem nunca poderei chegar a ser bastantemente claro; porém estou bem certo, que os praticos de boa fé não me arguirão de reticencia, antes os ponho em estado de poderem tirar todas as vantagens do methodo novo, sem que os ignorantes possam abusar delle.

Os poucos progressos da Medicina, neste ramo de materia Medica, vem menos da veneração, que se tem pelo mercurio, que ainda se olha como a unica substancia capaz de combater effezmente o *virus venereo* (preoc-
cu-

cupação ; que tantas vezes tem sido funesta) que da ignorancia , em que até agora se tem estado , sobre o modo d'obrar deste metal ; estava porém reservado á Quimica moderna explicar seus effeitos até então incomprehensíveis ; era preciso reflectir nas bellas expriencias dos Lavoisiers , e Fourcroys , para espalhar alguma luz sobre esta materia , que milhares de volumes não tem feito senão escurecer , e para dar a verdadeira eteologia da *salivação* , e das *crizes* , que se observão durante a cura das enfermidades Syphiliticas. As lições do célebre Fourcroy , e ainda mais as conversações familiares , que elle se digna ter comigo , me conduzirão a huma serie de experiencias de Quimica , que me não tem dei-

xado a menor dúvida sobre o modo d'obrar do mercurio, e me facilitarão o descobrimento d'algumas combinações do Oxigenio, proprias para lhe ser substituido com igual exito, e sem os inconvenientes, que o mercurio traz comsigo. Presumia-se já que este metal, e suas diversas perparações devião suas propriedades ao Oxigenio, e o Professor, que acabo de nomear, e a quem sou devedor d'huma parte da theoria, que exponho, e das experiencias, que a fortificação, a tinha exposto á tempo nas suas lições públicas, e particulares; era preciso porém apoia-la em factos incontastaveis, e experiencias dicizivas; e isto he o que tenho conseguido, como qualquer se convencerá, pela leitura das observações que apresento.

A Junta Militar da Convenção Nacional tinha convocado as luzes de todos os Medicos da República , sobre o melhor meio de curar a Sarna , e molestias venereas. Este convite , que honra a Junta daquelle tempo , não produzio mudança alguma no methodo de curar estas duas enfermidades: a mesma rotina , os mesmos abusos subsistem nos Hospicios Civís , e Militares , e todos os dias há victimas da antiga prática , sem se procurar abandonalla. Espero dando a prova destes abusos , e offerecendo os meios d'evitallos , convencer a parte sã de meus companheiros cujo dictame me he apreciavel. Para obtello , exporei francamente os principios em que se funda a theoria , que adopto. Para chegar a este fim exporei algumas

mas objecções, que alguns prácticos me tem feito, cujas luzes eu respeito; porém cujo costume, e talvez as preocupações sobrepujão a evidencia dos factos. Para não deixar dúvida alguma sobre o novo methodo, eu fui pedir ao Ministro do Interior huma cura comparativa feita debaixo da inspecção dos Mestres da Arte, e que fosse adoptada pelo Governo. A escóla de Medicina de París acaba de me nomear Commissarios encarregados de seguir o tratamento; para o que me tem authorisado depois o Ministro.

Eu darei a conhecer os resultados destas experiencias logo que forem terminadas. O Governo não confundirá esta descoberta com os arcanos dos ávidos charlatães. Espero em favor
dos

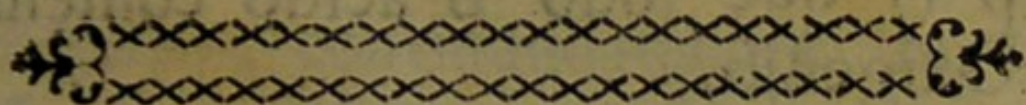
dos sentimentos , que me animão , que longe de encontrar obstaculos no meu projecto , serei animado pelo serviço que procuro fazer aos comprofessores , á Sociedade , e a todos aquelles para quem a Humanidade não he huma palavra vã ; e se acontecer que eu seja contrariado por certos espiritos, que não tem o coração propenso ao bem dos seus semelhantes , ou pelos que o imperio da rotina tem subjugado , ou que julgão seus interesses compromettidos , pela publicação dos meus meios , estou intimamente persuadido , que o Governo , que deve ver as vantagens de tudo , e que trabalha pelo bem geral , me resarcirá sufficientemente , e romperá os obstaculos , que se poderiam oppôr aos novos soccorros que eu

eu proponho , e aos generosos esforços que faço para livrar os nossos Militares dos perigos , que muitas vezes não são outra cousa , que resultados de methodos mercuriaes.

Os facultativos , que quizerem tirar algumas vantagens da leitura destas Observações , deverão examinar os principios , que as precedem , a fim de evitar as falsas applicações que não são muitas vezes senão a consequencia de methodos novos mal interpretados.

Não cançarei meus Leitores , com a exposição de todos os discursos nescios dirigidos contra mim , desde a leitura desta minha Memoria á Sociedade de Medicina , quando eu propuz o primeiro uso das combinações do Oxigenio , como
po-

poderosos antipsoricos , e antivenereos : offereço huma compilação de factos , que julgo capazes de fazer época na arte Medica , elles fixaráõ a opinião dos praticos observadores. Não pude dar a esta Memoria toda a extensão , que exigia a materia , que abraça : a rapidez da sua redacção me servirá de escusa , em quanto não posso offerecer as experiencias , que prosigo neste momento. Ultimamente tenho querido provar meu zelo , pela arte em que me occupo por gosto , e creio ter conseguido meu fim se me agradecerem o havello emprehendido.



E N S A I O

SOBRE AS PROPRIEDADES MEDICINAES DO OXIGENIO.

O que se entende por Oxigenio.

PARA ter idéas claras do Oxigenio, devemoslo considerar em dois estados differentes; no de Oxigenio sólido, e no de aeriforme: este ultimo não he outra cousa mais, que o Oxigenio sólido, fundido pela materia do calor, e da luz. Neste estado recebe o nome de gaz Oxigenio, assim chamado, por ser sua base o principio de acidez,

B

pois

pois que todo o acido contém Oxigenio.

Este gaz foi tambem chamado por Priestley, o primeiro que o descobrio ar, deflogistificado, ar de fogo por Scheele, e ar puro por la Metherie. He invisivel, inodoro, elastico, e pesado. As propriedades chimicas, que o distinguem dos outro fluidos elasticos, são avivar a combustão dos corpos, que della são susceptiveis, e favorecer a respiração dos animaes. Debaixo deste ponto de vista he dos mais poderosos agentes da natureza, fórma a parte respiravel do ar, e entra na sua composição, fazendo a terceira parte do pezo da nossa atmosfera.

O Azoto constitue as outras duas terças partes; os corpos, que se queimão, e os animaes, que
res-

respiração, continuadamente furtão á atmosfera o gaz Oxigenio, e jámais lho restituem, de sorte que em breve tempo ficaria o ar despojado deste principio da vida, se a natureza não houvera providenciado os meios de o renovar perpétuamente conforme depois se verá.

O gaz Oxigenio se decompõe nos nossos pulmões, e sahe totalmente differente do que entra. Já não póde servir para a respiração, apaga as luzes, e suffoca os animaes. He então outro gaz conhecido pelo nome de gaz acido Carbonico. Por esta razão se experimentão incómodos de respiração nos espectaculos, e nos quartos fechados, e sem frestas, que communiquem com o ar exterior. Pela mesma causa succedem as asfixias, quando

se queima carvão em lugar fechado, porque então o combustivel, e os pulmões promptamente esgotão todo o gaz Oxigenio, e só resta azote, e gaz Carbonico, dos quaes nem hum, nem outro podem servir para a respiração.

Obra a combustão os mesmos phenomenos, e decompõe igualmente o ar atmosferico, tirando-lhe o gaz Oxigenio. Se em determinada quantidade de ar se põe hum corpo em combustão, queimar-se-há, até que tenha absorvido todo o gaz Oxigenio. Qualquer facilmente se póde certificar deste facto, collocando huma véla acceza em huma Cuba meia de agoa, sobre a qual se põe huma campana de vidro; arderá ainda a véla alguns instantes, porém logo se apagará.

No

No entanto se fórma hum vasio na campana , e a agoa sóbe obrigada da compressão do ar exterior a occupar o lugar do gaz Oxigenio , que foi absorvido pela luz da véla , de sorte que introduzindo outra debaixo da mesma campana , instantaneamente se apagará , porque já não encontra o Oxigenio , o unico alimento da combustão , bem como o he da vida dos animaes.

Hum corpo , que se queima ao ar , absorvendo Oxigenio , já não se póde queimar n'outro ar : torna-se incombustivel , e muitas vezes ácido.

Não se limita a combustão , como o observa Fourcroy , a decompôr o ar para absorver a base do gaz Oxigenio ; tambem desenvolve o calorico , e a luz , que o dissolvião. He o que fórma

ma a chamma , e o calor , que não he outra cousa mais , que o calorico em liberdade.

Esta decomposição do gaz Oxigenio nem sempre he a mesma: Corpos há , que conbinando-se com o Oxigenio , desenvolvem mais calorico , que luz , quando outras dão mais quantidade desta , que daquelle.

O gaz Oxigenio espontaneamente se decompõe nas altas regiões da atmosfera , quando confundido com o gaz Hydrogenio encontra o fluido electrico , que incendiando estes dois gases , fórma agoa , e dá origem ás chuvas , e nevoeiros , que sobrevem em dias serenos , e a horas inesperadas. He pois a atmosfera huma mistura de gaz Oxigenio , o unico que he respiravel , e gaz azoto , que não he proprio
nem

nem para a combustão, nem para a respiração dos animaes.

*Do Oxigenio sólido, ou base do
gaz Oxigenio.*

O Oxigenio, que absorvem os corpos combustiveis, está sempre privado da maior porção de calorico, e luz, que o tinham em estado de gaz; tem então o aspecto de huma materia sólida, que combinando se com os corpos lhes muda sua forma, natureza, volume, e augmenta o seu pezo.

A operação, pela qual se faz passar o Oxigenio a hum corpo, se chama Oxigenação, ou Oxidação. Os corpos oxidados são susceptiveis de restituir o Oxigenio por huma dose mais, ou menos forte de calorico, ou de luz.

Quan-

Quando o Oxigenio sólido recupera seu estado elastico, torna a ser gaz Oxigenio, e frequentemente o corpo oxidado adquire a sua fôrma anterior. Pela acção do calorico, e da luz se póde transportar o Oxigenio de hum corpo a outro; o primeiro se desoxida, e o segundo passa ao estado oxidado; ou, o que vale o mesmo, hum queima-se á custa do principio, que havia servido para a combustão do outro, que então torna ao seu primitivo estado.

O Oxigenio, como todos os mais corpos, tem suas leis de attracção, ou de affinidade. Prefere huma substancia á outra; porém estas leis são muito pouco conhecidas, e muito difficeis de determinar. Este trabalho seria seguramente da maior importância.

portancia para os progressos da Chimica, e daria sem a menor dúvida muitas luzes sobre a natureza das enfermidades, e o genero de curativo, que lhes convém. Algumas das affinidades deste principio já estão bem calculadas; porém estas leis apresentam ainda tantas anomalias, que seria necessario classificallas de novo.

O calor, e a luz parecem obrar de hum modo opposto sobre o Oxigenio em circumstancias differentes. Por exemplo: quando se aquecem certos corpos, o calorico favorece a combinação do Oxigenio com elles mesmos, quando n'outros casos o sepára. Substancias há, que absorvem o Oxigenio, quando se expõe á luz, e outras submetidas á sua acção o abandonão.

E

E ainda he mais digno de observar-se, que o mesmo corpo, que se oxigenou á luz, perde igualmente o Oxigenio, que tinha absorvido pelo seu contacto. O calorico offerece os mesmos phenomenos: huma certa temperatura concentra o Oxigenio em certos corpos, e outra mais elevada o sepára. Vê se pois, segundo o que fica exposto, que o Oxigenio, a luz, e o calorico obrão com frequencia de concerto, e que he difficultoso completamente separallos. O Oxigenio faz parte das materias animaes, e vegetaes, que o contém em grande quantidade, por isso quando são feridas dos raios da luz, deixão escapar muito gaz Oxigenio, que concorre para a renovação do ar atmosferico, e supre o que consomem a respiração, e combustão. Al-

Algumas substancias que contém o Oxigenio facilmente o cedem a outras, a quem o tornão a tirar, quando estão d'elle privadas. São estas humas anomalias bem notaveis, e muito importantes nas atracções deste principio. Vem-se estes exemplos em certos metaes, que rapidamente se oxidão, triturando-os com substancias animaes, que com a mesma facilidade lhes tornão a tirar o Oxigenio.

Acção chimica do gaz Oxigenio na respiração.

SEm dúvida que os meus Leitores hão de ver com gosto as experiencias de Lavoisier, Priestley, Goodwyn, e Sequim sobre tão importante materia. Tem além disso tantas relações
com

com o objecto , de que trato , que assentei que as devia transcrever.

Quando o ar atmosferico se submette ás experiencias chemicas , acha-se que he composto de huma terça parte do gaz Oxigenio , duas de gaz azote , e huma muito pequena parte de gaz ácido carbonico.

Inspirando cem partes de ar atmosferico , e expirando-o em hum recipiente , observa-se que experimentão huma certa mudança de proporções nas suas partes constitutivas. A quantidade de gaz Oxigenio diminue , e a de gaz ácido carbonico augmenta , e o gaz azote fica nas mesmas porporções.

Lavoisier , cuja perda será sempre lamentada dos Sabios , foi quem quiz primeiro determini.

nar as mudanças, que cada respiração causava na proporção destes gases; porém os resultados de suas experiencias estão sujeitos a algumas variações dependentes do estado do corpo, e do tempo, que dura cada respiração. A pezar destas difficuldades, diz Goodwyn, fiz em mim mesmo algumas experiencias para conseguir qualquer medida que fosse, e ainda que houve sempre alguma differença nos resultados, reduz-se esta a bem pouco.

Determinei a proporção dos gases em doze pollegadas cubicas de ar atmosferico, e inspirei então hum igual volume do mesmo ar, que expirei em hum recipiente de vidro, e analysei tudo. Muitas vezes repeti esta expe-

periençia , e a porporção seguinte foi a meida , que achei.

O volume do ar embebido pelos pulmões em cada inspiração continha gaz azote 80 , gaz Oxigenio 18 , gaz ácido carbonico 2. O volume do ar arrojado dos pulmões na expiração continha gaz azote 80 , gaz Oxigenio 5 , gaz ácido carbonico 13.

Desta experiencia de Goodwyn se segue , que huma só inspiração em dado volume de ar diminue a quantidade de gaz Oxigenio , e augmenta a do gaz ácido carbonico. Esta diminuição , e augmento são progressivos , e successivos a cada respiração.

Lower observou nos animaes vivos , que o sangue , que esguicha de huma ferida , feita na
veia

veia pulmonar, he de huma côr viva, e já elle sabia que o sangue, que a arteria pulmonar leva para os pulmões, tira para negro, donde concluiu, que o sangue contrahe a sua côr brilhante ao passar pelos pulmões. Observando depois, que quando os animaes deixão de respirar, o sangue, que verte a ferida da veia pulmonar, he ao contrario negro, attribue a producção da côr brilhante do sangue pulmonar aos effeitos da respiração.

Querendo examinar este facto, prosegue Goowdyn, procurei alguns cães mais corpulentos, tirei-lhes o sterno, e descobri os troncos das veias, e arterias pulmonares, de sorte que pudesse destinguir bem a côr do sangue. Infunei os pulmões com
hum

hum fole , e vindo assim a imitar os movimentos da respiração natural , conservei o animal vivo por tempo consideravel , e observei , que durante a acção do fole , o sangue contido na arteria pulmonar era negro , e o que passava pela veia , de huma côr viva , e quando o fole parava , tornava-se gradualmente negro tanto nas veias , como nas arterias.

Em alguns destes animaes separei os troncos das veias , e das arterias subclavias , e observei , que o sangue arterial , em quanto soprava , se tornava de huma côr clara , e ao contrario quando cessava a acção do fole , se denegria gradualmente , o mesmo que o sangue venoso.

O sangue venoso , que se tira das sangrias , sendo de huma
côr

côr escura ao sair da veia se torna mais claro, e brilhante pela simples exposição ao ar.

Todos estes factos confirmão a opinião de Lower, que o sangue adquire huma côr mais brilhante ao passar pelo pulmão, e que esta côr he o producto da acção chimica do ar.

A experiencia seguinte prova, que esta mudança da côr do sangue se deve inteiramente ao gaz Oxigenio. Dilatei os pulmões de alguns gatos com o gaz Oxigenio, depois de lhes haver tirado o sterno, e em todas as veias pulmonares se tornou o sangue de huma côr viva.

Fica pois demonstrado, que a mudança de côr, que se obra no sangue na sua passagem pelos pulmões, he occasionada pela acção chimica do gaz Oxigenio,

nio , contido no ar atmosferico.

Póde-se examinar em certos animaes vivos esta côr do sangue , que se conserva durante a respiração até ao momento em que entra na auricula esquerda. Então o coração se contrahe com a sua força , e frequencia ordinaria.

Quando a respiração se intercepta , o brilhante da côr se diminue progressivamente , e para logo parão as contracções da auricula esquerda.

A cessação das contracções desta auricula provém da falta da qualidade estimulante do mesmo sangue ; donde resulta , que a qualidade chimica , que o sangue toma ao passar pelos pulmões , he necessaria para manter a acção do coração , e por conseguinte o bom estado do corpo.

Se-

Sequin tendo feito passar o sangue venoso a huma redoma cheia de gaz Oxigenio, advertio que tomava huma côr viva, e que se formava gaz ácido carbonico, ao passo que o sangue arterioso posto em contacto com o gaz hydrogenio absorvia este fluido, e tomava huma côr livida, e escura.

Por onde convém concluir com Lavoisier, e Crawford, que passando pelos pulmões o sangue venoso, adquire huma côr vermelha, porque cede ao gaz Oxigenio huma porção do seu hydrogenio, e que no trato da circulação se ennegrece, porque se combina com o hydrogenio, que o systema lhe ministra; e como todo o gaz, que sahe das materias animaes tem carbone, resulta que durante a inspiração

humana porção do Oxigenio, que os pulmões recebem, se combina com o hydrogenio carbonizado, que se extrahe do sangue, e fórma gaz ácido carbonico com o carbone, e agua com o hydrogenio.

Do calor animal.

AS esperiencias de Crawford sobre o calor não permitem duvidar que o gaz Oxigenio contenha grande parte de calorico. Dellas resulta que em quanto no tempo da respiração a base do gaz Oxigenio se combina em parte com o hydrogenio, desenvolvido do sangue, para formar a agua, e em parte com o carbone, que o hydrogenio tem em dissolução, para formar o gaz ácido carbonico, o

ca-

calorico se desenvolve em cópia. Humas porção deste calorico abandonado pela base do gaz Oxigenio se emprega em dar ao ácido carbonico a fluidez a eriforme, e a outra porção passa ao sangue, para lhe dar o grão de calor, e fluidez conveniente. A esta passagem do calorico he que devemos a reparação das perdas deste fluido, que não deixamos de experimentar tanto da atmosfera, como dos corpos, que nos rodeão.

São as abservações seguintes os factos, que provão esta asserção. I. Não ha animaes quentes na natureza, senão os que habitualmente respirão. II. Entre os animaes, que respirão, os que tem maiores pulmões, relativamente ao seu volume, tem tambem maior temperatura de calor.

Es-

Estas observações , que se não podem contrastar , são mais que sufficientes para provar , que o calor animal depende da decomposição do gaz Oxigenio nos pulmões , e da passagem do seu calor ao sangue ; porém como he que o calor de cada individuo se póde manter no mesmo gráo ? Os experimentos de Sequin tem espalhado bastantes luzes sobre tão importante materia.

O Doutor Crowford demonstrou , que a capacidade do sangue arterioso para a do sangue venoso está em pouca differença na razão de 11 , 5 para 10 : isto he , o que se para elevar a temperatura de huma libra de sangue arterioso desde 2° do thermometro até 30 grãos , he necessario communicar-lhe huma quantidade de calorico , representen-

sentada por 11, 5 ; para produzir o mesmo effeito em huma libra de sangue venoso , communica-se-lhe há huma quantidade de calorico representada pelo número 10.

Mediante estes principios , será facil explicar a permanencia de temperatura pouco mais , ou menos a mesma , que se observa em todas as partes do nosso systema.

Sendo a attracção do hydrogenco carbonisado para o Oxigenio mais forte , que as attracções reunidas do Oxigenio para o calorico , e de hydrogenco carbonisado para o sangue , decompõe-se o gaz Oxigenio no tempo da inspiração , e então abandona huma parte do seu calorico , que se une ao sangue , cuja capacidade se acha augmenta-

tada pela perda de huma porção do seu hydrogeneo carbonisado; porém o sangue arterial circulando depois, recebe do systema, que está sempre em hum estado mais, ou menos putrescente, huma porção do hydrogeneo carbonisado; e durante esta admissão sua capacidade se diminue, e abandona huma porção de calorico, que havia absorvido nos pulmões. Este calorico se propaga pelos humores, que o cercão, e se eleva sobre a temperatura de hum modo quasi uniforme. Donde á mudança do sangue venoso em sangue arterioso, e do arterioso em venoso he a quem devemos attribuir a permanencia de temperatura quasi constante, que se observa em todas as partes do nosso systema.

Se-

Sequin estendeo mais as con-
sequencias, que se podem de-
duzir destes principios. Ofrio,
diz elle, que se percebe na in-
vasão das febres, he precedido
de hum estado de languidez, de
hum sentimento de debilidade,
de huma diminuição na torça
das contracções do coração, e
das arterias. Sendo o pulso nes-
tas circumstancias mais froxo que
o ordinario, a quantidade de
sangue, que passa pelos pul-
mões em hum tempo dado, he
tambem menor. Decompõe-se
menos Oxigenio, e por conse-
guinte menos calorico commu-
nicado a todo o systema; porém
logo se fórma hum espasmo na
superficie da pele, o sangue se
encaminha para o coração em
abundancia, as contracções são
mais frequentes, a circulação se
ac-

acclera , a quantidade do gaz Oxigenio decomposto se augmenta , e a communicação do calorico ao systema segue a mesma relação.

Nas febres podres he preciso accrescentar a acceleração do circulo , e da respiração o estado de putrescencia do systema , que augmenta a dose do hydrogenio carbonisado , que contém ordinariamente o sangue venoso. Provavel he que seja por esta razão que a temperatura do corpo humano nunca sóbe tanto , como nesta especie de febre. Este excesso de calor instantaneamente se arrebatá pelo ar , e corpos circumambientes , sem o que o enfermo pereceria.

Lavoisier julgou encontrar na mesma causa a origem do calor , que occasiona qualquer movimento.

vimento violento. Quando se faz, se explica elle, algum exercicio violento, quando se acarreta humma carga pezada, quando se sóbe com trabalho a humma alta montanha, a circulação do sangue se accelera, e passa pelos pulmões mais quantidade em tempos iguaes; decompõem-se portanto mais massa de gaz Oxigenio, e por conseguinte maior porção de calorico livre, que se communica ao sangue. (*)

A maior parte destes factos, ainda que controvertidos por Lammetherie, recebem diariamente
no-

(*) O Cidadão Chaussier, Professor da Escóla de Medicina, pensa que a decomposição do gaz Oxigenio no tempo da respiração he parcial, e que parte se mistura com a torrente da circulação, para concorrer a dar-lhe calor; porém esta hypothese exige ser demonstrada pela experiencia.

nova força , e dão muitas luzes sobre a fysica da economia animal.

Da Vegetação.

HA pouco que vimos o gaz Oxigenio consumir se pela combustão , e pela respiração dos animaes , e que estes ultimos não podião viver sem elle. O contrario succede com os vegetaes , que em lugar de tirar o Oxigenio da atmosfera , lho fornecem quotidianamente , vindo assim a purifica-la : O gaz ácido carbonico , que apaga as luzes , e sufoca os animaes , he hum dos principaes alimentos das plantas ; decompõe este ácido , tirão-lhe o carbone , que entra na sua composição , deixando escapar o Oxigenio pelo ar atmosferico.

As experiencias de Senne-
bier,

bier, e as de Mr. Vauquelin não deixão dúvida alguma sobre a decomposição do ácido carbonico pela vegetação.

A agua experimenta a mesma decomposição da parte das plantas. O hydrogenio da agoa, e o carbone do ácido carbonico communicão-se ao vegetal com certa quantidade de Oxigenio, para formar seus principios consecutivos, ao passo que o Oxigenio, que sóbra, fluidificado pelo calorico, e a luz, se diffunde pela atmosfera. Estes factos são controvertidos por Hasenfrats; porém tomárão novo vigor com as experiencias de Vauquelin.

E N S A I O

SOBRE AS PROPRIEDADES
MEDICINAES DO OXIGENIO,

*Lido á Sociedade de Medicina de
París (em 25 de Junho
de 1797.)*

A Fysica , a Anatomia , e a Chimica alguns annos há que tem feito tantos progressos , que se deve esperar que a Medicina tire as maiores vantagens , e que saia do somno , a que parece ter sido condemnada ha muitos annos ; e na verdade póde-se assegurar , que esta sciencia permanece quasi no mesmo estado , que no tempo de Hippocrates.

Sem me querer remontar ás
cau-

causas, que parecem ter retardado seus progressos, deve entrar, como parte do meu plano, expôr algumas das que mais contribuirão para este atrazamento.

O entusiasmo de alguns práticos, que aspirão sempre ao maravilhoso, á docil, e prosumpsoza facilidade de outros em seguir o trilho de seus predecesores, dão a verdadeira origem dos poucos progressos da Medicina.

Os Medicos do seculo dezeses, que na sua prática não tinhamo que fazer mais que neutralisações, e fermentações que suspender, não podião deixar de caminhar de erros em erros. Assim os Tachenios, os Wilis, os Silvios passam por huns insensatos. Os do seculo dezoito, os sequazes de Boerhaave cahirão
em

em hum excesso contrario: desterrarão toda a applicação da Chimica á Medicina, e estabelecerão nas escólas huma doutrina fundada em principios mechanicos, tudo o que vem a ser igualmente proprio para retardar o adiantamento da sciencia. Hoje em dia estão as sciencias mais exactas, a economia conhece-se melhor, a Chimica animal está mais adiantada, a Medicina vai pois a tomar hum aspecto novo, devendo desapparecer os antigos erros, para dar entrada a verdades demonstradas.

Dirigindo-me a huma Sociedade de Homens illuminados, quiz preservar-me deste excesso de enthusiasmo, que até aqui, segundo o acabo de dizer, não fez mais que recuar os limites desta sciencia, para os prevenir
de

de que estou penetrado deste axioma. Todo o systema, para ser bom, deve estar estabelecido sobre factos, e só estes he que podem apoiar o raciocinio. A estes pois será que eu chamarei a attenção dos práticos; porém se he verdade que o raciocinio, e a experiencia são as bases da Medicina, não está também menos demonstrado, que hum, e outro serão sempre limitados para os que não querendo descer aos conhecimentos adquiridos, nunca sahem do circulo, que elles mesmos se tem circumscripto.

Hippocrates, e Erasistrato não se contentavão com tratar as chagas, curar as febres, também se applicavão ao estudo das cousas naturaes, e aos conhecimentos adquiridos em seu tempo;

po; e se esta applicação não os fez Medicos , fallando com propriedade , mui verosimil he que os fez maiores , do que sem ella houverão sido , nem passarião hoje pela honra de terem sido o adorno da sua profissão , se se houvessem cingido á prática ordinaria , e sem raciocinio de seus predecessores.

O conhecimento do homem são , ou enfermo , abraça não só as partes , que compõe sua máquina , seu jogo , ou exercicio ; sua natureza , seu uso , mas tambem todos os agentes fysicos , e chimicos , que a podem perturbar. Estas noções fazem conhecer as funções , e as causas de suas relações entre si ; ensinão a distinguir o curso livre , ou constrangido destas mesmas funções. He necessario pois applicar-

car-se a conhecer a analogia , que ha entre os effeitos , que se observão , e as leis fysicas , e chemicas , que os dirigem , a querer sahir da rotina batida , e procurar chegar á perfeição , de que a arte he susceptivel.

Sem querer profundar mais verdades geralmente reconhecidas , e confessadas pela maior parte dos que compõe a util , e estimavel Sociedade de Medicina , devo advertir que esta digressão não he estranha ao meu intento , pois servirá de resposta aos que não estando pelo Oxigenio , rediculisão os que o contemplão como hum dos principaes agentes da arte de curar.

Em quanto á intenção de provar as propriedades medicinaes do Oxigenio , devo declarar o modo , que me conduzio

a fazer a sua applicação. Passarei em silencio as experiencias de Humbulod, e os desvarios de Girtanner, que bem conhecidos são ; porém confessarei tudo quanto devo ao eloquente, e célebre Professor de Chimica, que a Sociedade possui em seu seio. He o resultado das uteis lições, que d'elle recebi, ha quinze annos, e mais ainda das conversações familiares, que temos tido, tudo quanto vou a manifestar aos práticos com a confiança, com que lhes entrego este ensaio, persuadido de que o hão de apreciar, modificar, e ampliar no curso da sua prática.

Lavoisier he o primeiro, que explicou, de modo que satisfizesse, o que se passa na oxidação dos metaes. Péga em huma
quan-

quantidade determinada de mercurio, expõe-o á acção do color em hum vaso conveniente, e vê que depois da ebullição o metal se cobria de hum pó pardo, que á medida que se augmentava, se tornava rubro. Por fim conseguiu por este meio converter todo o mercurio em hum pó rubro, conhecido pelo nome de oxido rubro de mercurio. Pezou este pó, e vio que o metal mudando de natureza, havia augmentado do pezo. Sujeitou depois este oxido rubro a hum forte calor em hum vaso conveniente, que por meio do apparatus pneumatico-chimico communicava com a cavidade de huma campana: o metal recobrou em continente sua antiga fórma, tornando-se mercurio fluido, e a campana se encheo de ar. Este-

te ar bem examinado se achou ser o gaz Oxigenio, misturado com huma pequena quantidade de azote. Havendo-se pezado a porção de gaz Oxigenio, observou-se ter o mesmo pezo, que o mercurio havia adquirido pela calcinação.

Fica pois evidente, que o mercurio nesta operação decompõe o gaz Oxigenio, absorvendo-lhe a base, que he a que augmenta o seu pezo, e que restituindo a esta base o calorico, e a luz, recupera feu estado elastico, e abandona o metal, o qual recobra a sua fôrma primitiva.

Os Medicos observarão depois, que o oxido rubro de mercurio obtido só pela calcinação era em tudo semelhante ao que se prepára pelo ácido nitrico, e

e que tinha a mesma causticidade, e acrimonia. Os Inglezes empregarão frequentes vezes este oxido rubro, conhecido de baixo do nome de precepitado *per se* como bem poderoso anti-venerio. Eu mesmo o empreguei muitas vezes tanto o precepitado *per se*, como o oxido rubro na dose de hum grão ao dia, e noite, que os effeitos erão os mesmos. O mercurio tira pois o Oxigenio ao ácido nitrico, do mesmo modo que o roubra ao ar atmosferico. Ao Oxigenio fixado no metal he por tanto a quem se deve attribuir a causticidade, e a propriedade ante-siplylitica destes dois medicamentos.

Reflectindo nestes factos, e observando as attracções do Oxigenio, logo me persuadi, que todas as preparações mercuriaes devem
suas

suas propriedades medicinaes a este principio. Quem jámais cahio em crer que o mercurio metalico possa ser hum anti-venereo? He coufa que se ignore, que se podem tomar impunemente muitas libras delle, e passar tanto sem damno, como sem effeito? Hoje porém que se sabe, que o mercurio he o mais oxidavel de todos os metaes, que basta agitalo ao ar, para se combinar com o Oxigenio, que a saliva he sufficiente para o oxidar; e que por outra parte não se ignora a facilidade com que abandona este principio, se se attende á promptidão, com que o Oxigenio se une com as materias animaes, e a tendencia, que estas tem a rouballo aos oxides, e ácidos, facil será de conceber de que modo
obráo

obráo as preparações de mercúrio.

Para encontrar á vista deste principio, hoje bem conhecido, hum anti-venereo poderoso, hum estimulante activo, e próprio para mudar o estado do systema, basta tomar huma substancia, que contenha muito Oxigenio, e que o largue facilmente a favor das materias animaes.

O Professor Fourcroy já muitas vezes tinha exposto esta theoria em suas lições públicas, e particulares, e igualmente havia imprimido, que o unguento cetrimo devia sua consistencia ao Oxigenio do oxide de mercurio. Muitas vezes me havia assegurado, que talvez a elle só se desvessem todas as suas propriedades medicinaes. Procurei ensaiar, e verificar este facto, e compuz hum

hum unguento cetrino sem mercurio, que produzia os mesmos effeitos. Depois trabalhei por fixar a maior quantidade possivel de Oxigenio no sêbo sem o decompôr, e por fim de muitos experimentos, que passo a referir, limitei-me á pomada oxigenada, que apresentei á Sociedade de Medicina, cujo processo dei a Mr. Foucroy, tal qual o vou a descrever.

Pomada Oxigenada.

PAra preparar esta pomada tal que seja sempre constante em seus effeitos, deve-se empregar manteiga de porco fresca, sem sal algum, e hum ácido nitrico bem puro: as minhas porções são duas partes de ácido de trinta e dois grãos, e de-
ze-

zeseis partes da mesma manteiga, ponho a em vaso vidrado a hum calor medio, e quando está derretida lanço-lhe o ácido, confervo esta mistura ao calor, até que entre em ebullição; tiro então o vaso do fogo, e deixo-o esfriar. Este processo, bem que simples na apparencia, exige prática, e he necessario humma continuação de tentativas para obter esta pomada sempre a mesma em sua fórma, e effectos.

Nesta opperação o ácido nitrico se decompõe inteiramente, o Oxigenio se combina com a manteiga, e o azote desapparece, o qual recolhendo-se por meio do apparatus pneumatico-chimico, observa-se estar puro, como o prova a seguinte experiencia.

Der-

Derreti duas onças de manteiga em huma redoma , accrescentei-lhe depois de derretida duas oitavas de ácido nítrico , tapei a redoma com huma rolha de cortiça , furada pelo meio , em cujo orificio puz hum tubo de vidro , que introduzi debaixo de huma campana no apparatuso pneumático-químico , fui gradualmente aquecendo a mistura , e no fim de alguns minutos passou muito gaz , que impellia a agua. Este gaz apagava as luzes , não recebia côr alguma ao ar ; combinado com a agua de cal , e a tintura de Tornesol nenhuma alteração causava nestes reactivos. Deixei arrefecer a redoma , quebrei-a com precaução , para que nada se desperdiçasse , pezei exactamente a manteiga , e achei que havia

aug-

augmentado huma oitava ; augmento , que como se vê , se devia á combinação do Oxigenio com a manteiga.

Apenas havia attrahido a attenção da Sociedade de Medicina sobre as combinações do Oxigenio , applicadas á arte de curar , quando a inveja , os zelos , e todas as baixas paixões se ligarão para desacreditar o processo , e o seu Author. Muitos se esforçarão para provar , que eu não tinha feito mais , que reproduzir as idéas de outro. Huns não virão outra cousa mais , que o unguento cetrino sem mercurio , outros manteiga rancosa , e outros hum medicamento já descripto nos cadernos de Rovellet , sem examinar estas diversas opiniões , nem os motivos dos que as propagão ; contin-

tentar-me-hei com observar que nada disto he exacto, nem fundado.

Por este motivo leo-se huma Memoria á Sociedade de Medicina sobre a manteiga oxigenada com a intenção sem dúvida de manifestar , e descobrir as particulares especificações , que eu poderia ter omittido sobre tão importante materia , e se apresentou como pomada Oxigenada , huma substancia , cujos principios havião dissociado por huma dose forte de ácido nítrico , e convertido em ácido oxalico , sebacico , e carbonico. Não he este o lugar de analysar esta Memoria enviada á Sociedade , posteriormente á que eu lhe havia lido sobre o mesmo objecto. Sómente direi que esta obra nada tem de commun com a que eu

eu apresentei , e que o Author justifica pouco a opinião , que havia concebido de seus conhecimentos chimicos.

Vi muitos instruidos das propriedades desta pomada disputarem-me o merecimento da invenção. Hum Boticario de París tinha feito , dizem , hum unguento cetrino sem mercurio , no qual reconhecêrão as mesmas propriedades antipsoricas , que no que se faz com este metal. Não averigui se o facto he verdadeiro , nem menos nego a sua possibilidade ; porém este processo não daria a pomada , que hoje publico , em que reconheço propriedades , de que não creio se tenha feito menção em livro algum. Não ignoro que outros muitos tem fallado da acção do ácido nitrico sobre os
cor-

corpos pinguedinosos, muito antes que eu uzasse da minha pomada ; porém creio poder jactar-me sem orgulho , de que sou o primeiro, que annunciei a decomposição directa do ácido nítrico pela manteiga de porco, sem esta se alterar, e que forneci felices, e uteis applicações á arte Médica. O processo, que eu dou, he o resultado das experiencias, que repeti só, de que já dei conta ; e por ultimo esta pomada bem feita não se assemelha ao unguento cetrino sem mercurio, nem á manteiga rançosa, como será facil convencer-se por huma exacta analyse.

Esta pomada bem preparada não tem sabor ; he insolúvel na agua ; não subministra pela lavagem ácido sebacico, nem
ni-

nitrico, sua côr he de hum branco amarellado; sua consistencia he media entre o cebo, e a cêra virgem; derrete-se sem padecer alteração alguma, e facilita singularmente a oxidação dos metaes. Os partidistas do mercurio achárão nesta pomada meios de preparar o unguento mercurial com mais promptidão, e facilidade; basta triturar alguns minutos o mercurio com a gordura oxidada, para a converter em unguento Napolitano.

O processo para bem oxidar a manteiga he muito simples, porém exige prática, para saber o ponto, em que a decomposição do ácido está concluida. Nesta época bem pouco fogo de mais dezuniria os principios, e descobriria grande quantidade de carvão.

E

Se

Se a força do ácido , que se emprega , não he conhecida , então a mais pequena porção , que se lançar de mais , ficará na pomada , não se condensará , e o seu uso excitará irritações , e erisipelas na cutis ; e se a dose he menos , do que a que se necessita , as proporções do Oxigenio serão insufficientes , e o medicamento será menos activo.

Se a torçassem a admittir mais Oxigenio , ficaria a pomada branda , e sempre ácida , a pezar das lavagens. Apresentei á Sociedade de Medicina huma amostra feita com duas partes de enxundia fortemente aquecida com oito partes de ácido ; tinha sido lavada por espaço de hum quarto de hora á corrente de huma fonte , e não obstante continha sempre ácido , sua consistencia
era

era como a da manteiga de vacca, e sua côr era branca.

Póde-se, aqueitando muitas vezes huma mistura de gordura, e ácido, decompôr maior dose do ultimo, e obter-se então hum unguento de hum amarello torrado, e analogo ao unguento Madre-tecla mal cosido. Este unguento de Oxigenio quasi que não tem cheiro, estende-se facilmente sobre o panno, e póde-se empregar com utilidade, para cicatrizar feridas, e chagas por atonia.

Visto que posso publicar algumas experiencias sobre as propriedades chemicas da manteiga oxigenada, pelas quaes procurei dar a conhecer as proporções de seus principios constitutivos, devo dizer, que suas propriedades medicinaes dependem da pureza,

do ácido, da quantidade da enxundia, que se emprega, e da exactidão do processo manipulatório. Mandeí fazer na minha presença em casa de Mr. Costel, Boticario na Praça das Victorias nacionaes, as duas especies de pomada oxigenada, de que me sirvo na minha prática. Os facultativos as acharão em casa deste Pharmaceutico pelo preço mais moderado, e sempre constante em seus effeitos. Eu mesmo terei cuidado de presenciar a sua elaboração, e de declarar os casos, em que huma he preferivel á outra; e a fim de não deixar dúvida alguma aos Professores da arte, que quizerem fazer uso destas duas pomadas, cada boião será sellado com a letra inicial do meu nome, e a de Mr. Costel.

A primeira das duas pomadas

das será a mais oxidada , sua côr he amarella , sua consistencia mais firme , e se prefere nas enfermidades da cutis , ulceras , venerneas , e as herpeticas. A segunda he menos activa , seu cheiro , e seu sabor quasi nullos ; sua côr he tirante para amarello , e merece a preferencia para os herpes da cara , e bostellas.

Propriedades da pomada Oxigenada.

ESta pomada deposita com facilidade huma porção do seu Oxigenio nas partes , em que se faz a fricção , estimula a fibra muscular , realça o seu tom , e condensa a sorosidade lymphatica , que corre das ulceras , e por effeito desta propriedade promptamente as conduz á

á cicatrisação. Não se deve temer, que obre como os repercussivos astringentes, pois obra, procurando sempre calmar as partes affectas.

Suas propriedades antipsoricas são tão conhecidas hoje em dia, que não insistirei mais sobre este assumpto. Só direi anticipadamente aos prácticos, que os effeitos antipsoricos não são os mesmos sobre todas as especies de sarna, pois obra promptamente nas humidas, e crostosas; porém com mais lentidão nas seccas, e nas que tem pustulas mais imperceptiveis. Pelas observações, que se seguem, ver-se-ha como por fim veio a triunfar de sarnas muito complicadas, que haviam resistido a muitos outros curativos. Esta propriedade antipsorica deve-se attribuir in-

inteiramente ao Oxigenio que se desenvolve, durante as fricções. Igualmente se deve attribuir ao Oxigenio a virtude antipsorica da flor de enxofre, a qual nunca está privada do Oxigenio, por pura que se supponha.

As ulceras herpeticas, os herpes humidos, erisipelaticos, enfermidades contempladas até aqui como muito rebeldes, cedem á applicação da pomada, algumas vezes em poucas semanas. A cura dos herpes obtem-se com tanta mais facilidade, quanto mais crostosos, ulcerados, e escarnosos.

Esta pomada resolve os tumores glandulosos no seu principio, e quando ainda não tenham adquirido character cirroso. Vi muitos humores lymphaticos de-

desapparecerem em poucos dias pelas fricções desta pomada ; muda em pouco tempo o aspecto , e o character das ulceras , e cancos venereos , a calma a dôr das ulceras cancrosas. Empreguei-a duas vezes contra a tinha com exito o mais feliz. Lendo as observações , que aqui exponho , qualquer se poderá certificar com mais particularidade do uso , e propriedades desta pomada.

Do ácido nítrico , e suas propriedades.

O Ácido nítrico he hum composto de duas substancias , que quando estão isoladas cobrão o estado elastico , a eriforme , ou gazoso : estes dois gazes são os que constituem a nos-

sa atmosfera. Hum que já descrevi, he incapaz de conservar a vida, e a luz; este he o gaz azote; o outro, o unico, que serve para a combustão, he a principal origem da luz, que se desenvolve, e mantem a vida dos animaes, que respirão, e por esta razão recebe o nome de ar vital, e o de gaz Oxigenio, porque combinando-se com muitas substancias, lhes dá qualidades ácidas.

O azote pois, e o Oxigenio, que perdendo sua elasticidade se combinão em circumstancias favoraveis por huma força de affinidade, que tende a reuni-los, são os que fórmão o ácido nitrico; mas estas duas substancias (o azote, e o Oxigenio) podem combinar-se em diferentes proporções, e destas diver-

versas proporções dependem os diferentes estados deste ácido.

O azote completamente saturado de Oxigenio fórma o ácido nítrico, que he sem côr; então o azote não fórma mais, que a quinta parte do pezo do Oxigenio. Se a proporção do azote he muito maior, de sorte que saia a mesma pouco mais, ou menos, que a do Oxigenio, então se chama gaz nítrico, que por si mesmo está no estado elastico; porém que póde largamente dissolver-se no ácido nítrico. Este gaz he o que pela sua dissolução dá ao ácido nítrico huma côr desde amarello desvanecido até ao vermelho mais carregado, que se muda em verde, e azul, misturando-o com agua. He este o gaz, que tendendo rapidamente a combinar-

nar-

nar-se com o Oxigenio da atmosfera , produz os vapores vermelhos do ácido nitroso.

A combinação accidental do azote com o Oxigenio nas regiões elevadas da atmosfera, he o que produz os vapores vermelhos , conhecidos com o nome de Aurora boreal.

He pois o azote huma substancia combustivel , que queimada pelo Oxigenio dá em producto hum ácido. O primeiro gráo de combinação do Oxigenio com o azote fórma o gaz nitroso ; o segundo constitue o ácido nitroso , e o terceiro o ácido nítrico. O Oxigenio , que entra no ácido nítrico , adhire muito pouco ao azote , retém grande parte do calorico , que o tinha em estado de gaz , e por isso he que se desenvolve
com

com estampido , durante a decomposição deste ácido. O Oxigenio tem tão pouca adherencia com o ácido nitrico , que o abandona , para se unir com os metaes , com as substancias vegetaes , e animaes , e póde servir para a Oxigenação de muitas substancias pela via humida.

O ácido nitrico do commercio está muitas vezes adulterado por huma quantidade maior , ou menor de ácido sulfurico , que se lhe acha , quer elle tenha passado na destilação , quer lho tenham lançado , para augmentar o seu pezo , e tambem pelo ácido muriatico , que provém da má qualidade do nitro , que servio para a sua formação. He bem essencial ter este ácido bem puro , e livre do ácido sulfurico , e muriatico , tanto para a com-
po-

posição da pomada , como para os usos internos.

Depois de ter composto a pomada oxigenada no apparatus pneumatico-chimico, e estar convencido da decomposição directa do ácido pela gordura , he que me occorreo empregallo interiormente como anti-venereo. A facilidade , com que este ácido abandona seu Oxigenio , me fez esperar , que facilmente o deporia na economia animal , que sua decomposição se faria molecula por molecula ; e confesso , que o successo sobrepujou muitas vezes minhas esperanças.

Os effeitos deste ácido diluido na agua são realçar progressiva , e insensivelmente as forças vitaes , augmentar o appetite , animar sensivelmente o rosto ,

to, accelerar o curso das urinas, e mudar o estado do systema. Administrei-o a mais de cento e cincoenta enfermos no decurso de oito mezes, e se em todos não obtive hum successo igual, tão pouco causou o mais minimo accidente. Ainda direi mais, para tranquilisar os práticos, a quem pareceria ropugnante dar a beber agua forte a seus enfermos, que eu sou de huma constituição fraca, irritavel, muito nervosa, e atormentado por frequentes accessos de gota vaga, e que não obstante querendo julgar por mim mesmo dos effeitos deste ácido, bebi huma oitava ao dia, diluida em trinta e duas onças de agua de Arcueil pelo espaço de hum mez. Os primeiros dias bebia ametade em tres copinhos pela manhã, e

e os outros tres entre o jantar , e a cêa ; porém doze dias depois entrando de serviço em val de Grace , bebi toda a porção no espaço de tres horas pela manhã em jejum. Então foi que pude facilmente observar os seus effeitos , pois forão muito sensiveis ; urinava com abundancia ; a selada que dantes não podia digerir , nada me incommodava , e os suores copiosos , que de noite tinha , de todo me deixárão.

Igualmente observei , que o uso do ácido nitrico diluido augmentava a transpiração insensivel ; por isso aconselho aos que d'elle usão , que estejam bem cobertos , e que evitem a humidade dos pés. Tive occasião de tratar de hum venereo em Val de Grace , o qual passados dezeseite dias , que usou deste ácido ,

do, foi tomar hum banho, e subio para a enfermaria coberto só com hum reguingote; dois dias depois lhe veio hum obstinado catarro com huma tosse convulsa. Não faltou quem supozesse ser o ácido o que produzio taes accidentes, porém eu sempre insisti em crer que erão os effeitos da transpiração supprimida; e com effeito o uso da tizana gomosa, e os julepos peitoraes dentro de poucos dias os dissiparão completamente, e o enfermo sahio quinze dias depois do hospital perfeitamente bom.

Nunca cessarei de repetir, que o ácido nitrico deve ser bem puro, para o administrar interiormente, e sobre tudo que deve estar inteiramente livre de gaz nitroso, e que a direcção se
de-

deve a hum facultativo acostu-
mado a fazer taes distincções.

Nos symptomas venereos pri-
mitivos , em que basta realçar
levemente o tom do systema , e
acelerar o curso dos fluidos ,
podemo-nos limitar á dose de
meia oitava para cada trinta e
duas onças de agua commua.

Os effeitos do ácido nitrico
não são sempre os mesmos em
todos os sujeitos , algumas vezes
augmenta promptamente o tom
organico , e faz desaparecer os
symptomas os mais graves em
hum espaço de tempo muito cur-
to ; ao passo que noutros sua
acção he muito mais lenta , e
menos notavel. Estas differen-
ças dependem do estado do en-
fermo , da ediccincrasia de seus
humores , e da data da enfermi-
dade. Observei que em geral

obra mais prompta, e efficaçmente nas enfermidades venereas antigas, quaesquer que sejam os symptomas, que as caracterisem. O uso do ácido nitrico produz em certos sujeitos huma especie de salivação mais, ou menos abundante; porém nunca cousa, que assuste, nem que se assemelhe á do mercurio. Alguns bochechos emollientes, algumas emulsões, e julepos anodinos a fazem desaparecer em poucos dias. Ora daqui não queirão os detractores do Oxigenio concluir, que o effeito das combinações deste principio não seja o mesmo, que o das preparações mercuriaes. Sabemos do Doutor Swediaur, que o uso do moriato sobre-oxigenado de potassa na dose de cincoenta grãos por dia produzio huma salivação molesta;

ta ; semelhante em tudo o que occasiona o mercurio , e algumas ulcerações nas gengives , que erão o resultado do Oxigenio desenvolvido do sal , da mesma sorte que o são tambem causadas pelo que o mercurio larga.

A pomada oxigenada produz tambem huma salivação sensível , quando se fazem fricções com ella nas visinhanças das glandulas da cabeça ; porém estes casos são raros , e só succedem quando se augmenta a dose , e se faz uso della por muito tempo.

Huma das propriedades constantes do ácido nitrico , que o deve fazer recommendavel aos práticos , he desenvolver a acção da materia morbica , manifestar frequentemente os symptomas , que não existião , e descobrir

o virus , que podia insinuar-se no systema. Muitas occasiões tive de me assegurar deste facto , de sorte que as pessoas , que temem não estar bem curadas , ou ter ainda alguns humores viciados depois de huma , ou mais curas , podem de enganar-se , se suas suspeitas são bem fundadas , usando pelo espaço de vinte até vinte e cinco dias deste ácido bem puro , conforme o tenho recommendado. Os facultativos , e particulares , que queirão fazer uso d'elle , poderão dirigir-se a Mr. Costel , em cuja casa terei o cuidado de fazer preparar este ácido isento de gaz nitroso , e de todo o ácido estranho.

Primeira Observação.

Hum dos meus amigos de idade de trinta e oito annos padecia hum humor herpetico , que ora lhe affectava a cara , ora ambas as mãos , e ora as pernas ; algumas vezes lhe ulcerava todas estas partes a hum mesmo tempo ; havia tres annos , que este humor resistia aos sudorificos , ao sublimado , ás pirolas de Bellostio , e ao uso da doce-amarga. Quando vi o enfermo pela primeira vez , occupava o humor as costas da mão esquerda , que estavam ulceradas , e a parte media de ambas as pernas , que estavam cobertas de costras , e vertião em cópia huma sorosidade acre. Este humor não estava izento de complicação venerea , e
aca-

acaso devia sua origem ao virus syphilitico, segundo as confições do enfermo. Mandeilhe dar fricções na mão com a pomada oxigenada tres vezes ao dia sem a cobrir com panno; o doente só usava de huma luva, quando seus negocios o obrigão a sahir. Appliquei a cada perna hum panno inteiramente coberto de pomada, que mantive com huma compressa, e huma atadura medianamente apertada: as dores, que erão bastantemente vivas, acalmárão desde os primeiros dias, as costras cahirão a maior parte, e no fim de quinze dias todas se dissipárão, e as partes ulceradas se cicatrisárão. A mão secou ao quarto dia. Purgei depois o enfermo, e recominendeilhe o uso do ácido nitrico diluido em agua na dose de huma oita-

oitava em trinta e duas onças de agua cada dia pelo espaço de hum mez. Purgou-se novamente, e curou se de todo.

Esta observação fez-se ha sete mezes, o enfermo desde então tem constantemente passado bem, e sem sentir effeito algum de metastase, que muitas vezes occasionão os topicos anti-herpeticos.

Segunda Observação.

Huma Costureira de roupa branca de idade de vinte e sete annos, tinha huma pequena ulcera varicosa na perna direita, que havia resistido por seis mezes a todos os unguentos, que se lhe havião aconselhado: cobri esta ulcera com hum panno, em que estendi hum
pou-

pouco da minha pomada oxigenada, o que fiz renovar cada vinte e quatro horas, e ao quarto curativo ficou completamente cicatrizada.

Terceira Observação.

Hum dos meu companheiros, Cirurgião da primeira classe, tinha hum pequeno herpe sobre a eminencia tenar da mão esquerda, que o constrangia muito nos seus movimentos. Dei-lhe hum bocado de pomada oxigenada, para que fizesse duas, ou tres fricções ao dia, e ao terceiro já tinha desapparecido.

Quarta Observação.

Hum rapaz de 21 annos de idade veio consultar-me sobre hu-

hum fimose, que tinha ; tão grande era a tumefacção do prepucio, que temi a mortificação da parte. Ordenei-lhe hum banho, e a immersão do membro em agua tibia. Pela manhã introduzi hum tirinha de panno entre o prepucio, e a glande, e fiz continuar o banho, e a lavagem em agoa tibia. Ao terceiro dia se havia já diminuido a flogose : instei com o enfermo que fizesse a diligencia por descobrir a glande, o que por fim conseguiu, ainda que com muito custo. Lavado tudo muito bem em agua tibia observei quatro cancos venereos na corôa do balano, dois bem profundos. Igualmente a superficie interna do prepucio continha até doze. Fiz hum pincel de hum palito, e hum bocadinho de esponja, que

que embebi em huma forte dissolução de muriato, sobre-oxigenado de potassa. Toquei todos os cancos com este licôr, e no out o dia havião já mudado de aspecto: os bordos brancos da maior parte delles havião desapparecido. Continuei assim a tocalos huma vez ao dia, e ao quinto já não havia inchação; sete ou oito cancoros havião desapparecido: deixei então a dissolução do muriato sobre oxigenado de potassa, e cubri simplesmente os outros com hum panno fino, em que estendi a pomada oxigenada; ao decimo quinto dia já não apparecêrão vestigios de cancaros, e o enfermo estava inteiramente curado. Em quanto durou o curativo, bebia trinta e duas onças de agua acidulada pelo ácido nitrico, no
que

que continuou quinze dias depois da sua cura, a fim de evitar a absorção, ou os effeitos, a que poderiam ter dado lugar os cancos preexistentes.

Esta observação já tem a data de sete mezes: o enfermo não tem tido recahida, e desfruta perfeita saude.

Quinta Observação.

Huma menina de idade de 11 annos tinha hum panericio da segunda especie no dedo indice da mão esquerda, o qual já havia supurado, quando mo mostrou, e as duas primeiras phalanges estavam muito inchadas. Tinhão-lhe coberto o dedo com hum emplastro de pêz: mandei-lhe levantar este apparelho, e lavei bem a mão com agua
te-

tepida ; cobri depois o dedo com hum panno untado com a pomada oxigenada , que se renovou huma vez ao dia , ao quarto a inchação se havia desvanecido , as dores tinham cessado , e a menina se achou curada.

Sexta Observação.

Hum emfermeiro do hospital de Franciada tinha a perna direita affectada de costras herpeticas , e purulentas , que occupavão tres quartos de sua extensão ; mandei que cobrisse a perna com huma compressa , em que se havia estendido a pomada oxigenada : desde o terceiro curativo as costras cahirão , e no espaço de doze dias se curou o enfermo.

Setima Observação.

Mr. C..... Impressor Livreiro, havia já sete annos que tinha huma sarna pustulenta, que cobria todo o habito do corpo; havia resistido ás fricções mercuriaes, e ao remedio de Wanvetin, que lhe tinha administrado Mr. Royer. Recorreo depois a Mr. Champel, que lhe fez tomar o seu sal-mercurial solúvel, e algumas fricções com huma pomada, que compunha: tratamento que não foi mais feliz que o primeiro. As pustulas estavam sempre no mesmo estado, e o enfermo, desesperado da sua situação, veio procurar-me no fim de Maio, de 1797. A inspecção da enfermidade, e a historia, que

o

o doente me fez, me confirmáram na opinião, que logo formei, da complicação do virus venereo com o psorico. Recommendei-lhe o uso do ácido nítrico na dose de huma oitava em trinta onças de agua de Arcueil. Pela manhã lhe ordenei hum banho tibio, e á noite huma fricção com huma onça da pomada oxigenada; o que fez por espaço de dez dias. A comichão, que era insupportavel, e lhe impedia o somno, serenou em grande parte ao terceiro dia. Purgou-se o doente nos onze, e no duodecimo passou outra vez ao ácido, banho, e fricção; no dia decimo quinto apparecerão tres pequenos cancrios venereos na glande: toquei-os com a dissolução do muriato sobre-oxigenado de potassa, e os curei

rei com a pomada oxigenada estendida em hum panno fino, que renovei todas as manhãs. Ao vigesimo primeiro dia se tornou a purgar o enfermo; ao vigesimo quinto havião já desapparecido os cancos. A sarna estava quasi de todo extincta. Ao vigesimo oitavo apparecerão dois frunculos sobre o abdomen; ao trigesimo primeiro purgou-se o doente pela terceira vez, e sahio de minha casa inteiramente curado.

Esta sarna era a mais pertinaz, que tenho depois encontrado, e não obstante cedeo ao uso continuado da pomada oxigenada. Esta cura ha já seis mezes e meio que se fez. O enfermo desfruta actualmente perfeita saude.

Oitava Observação.

Mr. R.... veio de Leão a París com huma hernia humoral, occasionada pela suppressão de huma gonorrhœa, que tinha apanhado em París. O testiculo direito estava consideravelmente tumefacto, e doloso; prescrevi-lhe huma cataplasma de miolo de pão, e leite, em que desfiz doze até quinze grãos de opio bruto em pó. Ao outro dia pela manhã ordenei o vapor de agua quente, e huma mesinha de agua morna, em que lancei quarenta gotas de laudano liquido: quatro dias depois deste regime principiou a fluir a gonorrhœa, e se dissipárão as dores. Puz depois o enfermo no uso do ácido nitrico diluido em agua, aos

trin-

trinta e seis dias supprimio-se o fluxo, e o enfermo se curou de todo.

Nona Observação.

Huma mulher de trinta annos de idade tinha parido hum menino infectado de virus venereo, que morreo poucos dias depois do seu nascimento. Recommendei á parteira, que ma deo a conhecer, que esperasse que as consequencias do parto passassem antes deprehender a curia. Tinha o rosto lívido, não dormia, e mal podia andar; os grandes, e pequenos labios estão cheios de multidão de cancrios venereos. O estomago não fazia digestão. A doente tinha além disso contínuas dores de cabeça, e hum fluxo averdoengado muito abundante. Recom-

mendei-lhe o uso do ácido nítrico diluido em agua na dose de trinta e duas onças por dia, e mandei que se lavasse bastantes vezes em agua tibia. Ao decimo oitavo dia fui vella, para examinar seu estado, e o resultado do tratamento. As dores de cabeça haviam desapparecido, e o estomago havia recuperado as suas funções, e o somno se tinha restabelecido; a doente já não sentia fraqueza, e a téz tinha cobrado seu estado natural. Já não lhe restvaão mais que dois cancos venereos: fiz-lhe continuar a bebida até ao trigesimo dia. A trinta e hum purgei a doente, época em que todos os symptomas haviam já desapparecido. Esta cura fez-se ha cinco mezes, e a doente tem sempre depois passado bem.

De-

Decima Observação.

Mr. D.... de idade de 22 annos, tinha hum cancro venereo na base da glande do diametro de quatro linhas. Pô-lo no uso da limonada nitrica, e toquei a ulcera huma vez ao dia com a dissolução do muriato sobre oxigenado de potassa; depois de o haver tocado com a dissolução deste sal, tratei-o com humma prancheta de fios finos, coberta de pomada oxigenada. No espaço de treze dias cicatrisou-se o cancro. Fiz continuar a bebida por espaço de vinte e cinco dias; e ha quatro mezes e meio que o doente goza de perfeita saude.

Undecima Observação.

Mr. N... domestico do General Hedouville, veio procurar-me no mez de Setembro. Tinha quatro cancros venereos, dois dos quaes occupavão o corpo do membro, e os outros dois a glande com huma gonorrhœa. Toquei os cancros com a dissolução de muriato sobre-oxigenado de potassa, e cobri-os com a pomada oxigenada; prescrevi-lhe a limonada nitrica na dose de trinta e duas onças por dia; no fim de dez dias os dois da glande tinham se desvanecido; os do membro ainda existião, e hum delles estando ainda bem profundo, e de máo character, cheguei-lhe ao fundo huma lasquinha de muriato oxigenado de antimonio;

no

no dia seguinte havia mudado a côr, as carnes se tornarão vermelhas, e alguns dias depois se cicatrisou. O segundo teve o mesmo exito só pela pomada. No vigesimo dia purguei o enfermo, e lhe fiz continuar com a bebida até a conclusão da gonorrhea, que teve effeito aos trinta e seis dias.

Duodecima Observação.

Mr. J... granadeiro do corpo Legislativo, veio consultar-me sobre huma ulcera, que tinha na garganta do diametro de meia polegada, que ao comer o incommodava muito. Tinba tomado trinta fricções mercuriaes, e feito uso por vin e dias do licôr de Wanvetin no hospital militar de Franciada, sem que

a ulcera tivesse experimentado mudança ; motivo , que o dicio a sahir do hospital. Não me admirei da inefficacia do mercúrio , hoje bem reconhecida contra taes accidentes. Considerei esta ulcera como huma affecção local , e estava bem persuadido , que realçando o tom organico da parte , a faria bem depressa desapparecer. Toquei-a com a dissolução do muriato sobre-oxigenado de potassa , e mandei huma garrafinha ao enfermo , para que repetisse esta operação todas as manhãs : nove dias depois se havia desvanecido a ulcera de todo.

Esta cura fez-se no mez de Maio de 1797. Vi depois muitas vezes o enfermo , e sempre com boa saude.

Mr. Boulay , Cirurgião do Hos-

Hospital Militar de Franciada, me fez ver na sua enfermaria hum doente, que padecia humma ulcera semelhante, que tambem tinha resistido ás fricções, e ao sublimado. Pedi a Mr. Debalz, discipulo no mesmo hospicio, que tocasse a ulcera com a dissolução do muriato sobre oxigenado de potassa; onze dias desta applicação fizeram desapparecer a ulcera.

Decima terceira Observação.

Mr. P.... de idade de 32 annos, de humma constituição biliosa, havia tres annos e meio que padecia humma ulcera no beijo superior, entretida pelo vicio herpetico complicado com o venereo. O beijo estava bem inchado em todo o seu cumprimento.

mento, e o lado direito estava ulcerado na extensão de meia pollegada; o humor se propagava até as azas do nariz, e o lado esquerdo offerecia huma semelhante ulceração, e hum carcinoma de grossura de humanoz pequena, que já havia oito mezes que tinha apparecido. Este enfermo supportou tres curas mercuriaes, que longe de o alliviar havião exasperado seu estado. Estes differentes tratamentos tinhão sido dirigidos pelos Monsieurs Dessault, Petit, e Mitié. Os Monsieurs Ducos, e Swediaur, que elle já tinha consultado, me confessarão, que o caso era grave, e que não desejarião encarregar-se d'elle. O atrobe do Affecter tinha tido o mesmo successo que o mercurio. Todas estas circumstancias davão

vão summa morosidade ao enfermo, e inquietações, que agravavão seu estado. Chamado a consulta depois de tantos sábios Professores, examinei o enfermo com muita attenção; fiz com que me desse conta de tudo quanto havia precedido. Depois de ter maduramente reflexionado sobre seu estado, assegurei-lhe que o havia de curar, não com promptidão, mas com o tempo, e paciencia. Dei parte a Swediaur, que me replicou, que tinha por impossivel destruir este humor, que elle reputava por muito rebelde. Nem por isso mudei de opinião. Puz o enfermo no uso do acido nitrico na dose de huma oitava por dia em trinta e duas onças de agua; toquei as ulceras do beijo com a dissolução de muria-

riato sobre-oxigenado de potassa, appliquei-lhe a pomada oxigenada, e purguei o enfermo todos os oito dias. Estes meios reunidos não desnaturalizárão o humor; as ulceras creavão consideravelmente, e nascião muitas borbulhas por toda a sua circumferencia, e toda a extensão do beijo. Não obstante fiz continuar o ácido, e deixei toda a applicação sobre as ulceras: o doente lhe applicava hum unguento, que dizia ser muito bom para facilitar a suppuração. No vigesimo dia se irritárão as glândulas, e se manifestou huma leve salivação, que me fez suspender o uso do ácido. Purguei o enfermo, e lhe prescrevi hums bochechos emollientes, emulsões, e hum julepo anodino. Aos vinte dias deste methodo tornou

a tomar o ácido, que continuou por outros vinte, purgando-o de oito em oito dias. As úlceras não melhoravão: preveni o enfermo que hia a molestalo hum pouco, porém que tinha a certeza de desnaturalisar o humor, e de cicatrizar mais facilmente a ulceração do lado direito, e que depois tentearíamos o mesmo meio no outro lado. Appliquei sobre toda a extensão da ulcera huma codea de muriato oxigenado de antimonio; a dôr foi viva; o enfermo não dormio toda a noite. No dia seguinte prescrevi-lhe hum julepo anodino, bochechos emollientes, e orchata por bebida. Ao terceiro dia as dores tinhão serenado; a ulcera offerencia huma côr viva, e no fim de oito dias cicatrixou. Restava ainda outra ulceração na
com-

commissura dos beigos do lado direito, e hum carcinoma muito volumoso pela parte de dentro. Representei ao enfermo, que não presumia poder chegar a desvanecer o tumor com o caustico, e que por outra parte a dose, que era mister usar, occasionaria fortissima dôr; que bem seguro estava de destruir a outra ulcera; porém que não podia prometter, que se gastaria o carcinoma pela suppuração; disse lhe mais, que o meio, que eu julgava mais prompto era extrahillo com o bistorí. Propuz-lhe para este effeito a Mr. Barbier, Professor de Anatomia em Val de Grace. O doente consentio na operação, se Mr. Barbier a julgasse indispensavel. Fui com elle no outro dia a casa do enfermo, e depois de o ter bem
exa-

examinado , foi do meu parecer sobre a necessidade da operação ; mas como o doente estava muito affectado de dissabores domesticos , aconselhou lhe , que a differisse oito dias. No outro dia fui visitar o doente , que me disse , que a sua vontade era ver se podia passar sem a tal operação. Respondi-lhe que tinhamos tempo para reflectir , e que talvez que a natureza nos fosse tão propicia , que nos poupasse esses desgostos. Deixei-lhe a botelha , em que levava o muriato de antimonio , e aconselhei-lhe , que elle mesmo o applicasse sobre todo o ambito da ulcera immediata ao carcinoma ; o que elle fez no mesmo dia. A suppuração foi abundante por alguns dias , e no espaço de duas semanas desappareceo o carcinoma.

ma: só restava huma pequena inchação no beigo. Aconsehei-lhe, que procurasse ter sempre o ventre livre com pirolas purgantes, que lhe compuz de diagridio, jalapa, cremor de tartaro, e xarope de Ramno cathartico. Por todo o tempo da cura o puz no regime vegetal. Quando communiquei a Mr Barbier a fusão do carcinoma, e a cicatrisação das ulceras, respondeo-me, que o acreditaria, quando o visse, e immediatamente partio a casa do enfermo, e me confessou no outro dia, que o achára inteiramente curado. Ainda usa das pirolas purgativas, de que fallei. Esta cura, de que os prácticos, e o enfermo havião desesperado, durou muitos mezes, e não se houvera conseguido sem o caustico, o uni-

unico, que póde desnaturalizar este humor herpetico-venereo. Achão-se na excellente obra de Bell muitos exemplos de curas semelhantes, operadas por este meio.

O uso do ácido não foi só o agente capaz de operar a cura do enfermo, mas melhorou seu estado, reanimou hum pouco a téz, e manteve o appetite, que era dantes muito variavel.

Decima quarta Observação.

Mr. F.... militar de soldo do quartel de Babylonia veio procurar-me por causa de hum bubão consideravel, que occupava todo o feixe superior das glandulas da lingua esquerda. Mandeilhe cobrir o pulmão com a pomada oxigenada, e usar do
áci-

ácido nítrico. Este militar de 28 annos de idade mal podia andar; o pulso estava febril, e a téz descórada. Ao oitavo dia o bubão estava muito doloroso, e arroxado em toda a sua extensão. Aconelhei-lhe huma cataplasma emolliente; passados cinco dias, o bubão rebentou: fiz-lhe continuar a cataplasma, até que o humor estivesse bem deprimido, appliquei-lhe depois a pomada oxigenada, que cicatrizou a chaga em oito dias. Purguei o enfermo no dia vinte do seu tratamento, e lhe aconselhei, que continuasse com o ácido até ao dia trinta. A téz se reanimou depois da abertura do abscesso; o appetite, e as forças crescêrão ao ponto de seus camaradas se admirarem. Quatro mezes tem decorrido depois desta

cu.

cura, sem que elle tenha experimentado recahida alguma.

Decima quinta Observação.

Mr. C... do mesmo quartel, de idade de 22 annos tinha hum cancro venereo na glande de quatro linhas de diametro, e huma gonorrhoea. Appliquei-lhe sobre o cancro hum panno fino, coberto de pomada oxigenada, e mandei, que bebesse trinta e duas onças de agua por dia acidulada pelo ácido nitrico. No dia sexto veio o enfermo participar-me, que passava as noites muito inquietas com dores vagas. Dei-lhe oito pirolas de extracto de opio do pezo de hum grão, e lhe aconselhei, que tomasse huma todas as noites ao recolher, até que cessassem as do-

H

res.

res. A' quarta pirola serenárão, ao decimo cicatrizou o cancro, e ao vigesimo oitavo parou a gonorrhœa.

Decima sexta Observação.

Mr. B. . . . de Nancy tinha dois pequenos porros na glândea, e huma gonorrhœa. Orde-nei-lhe o uso do ácido diluido em agua, de que usou todo hum mez; os porros cahirão aos sinco dias pela ligadura, que lhe fiz com hum retroz. Ao trinta e hum estando a gonorrhœa quasi supprimida, fiz-lhe tomar pela manhã em jejum quinze gotas de tintura de pimenta da Jamaíca em o alkool com pezo igual de ácido sulfurico, que eu lhe dava em hum vaso de agua commua; seis dias do uso desta

ta tintura acabáráo de estancar a fluxão.

Decima setima Observação.

Mr. Si. N... tinha huns herpes farinosos no perineu, e huma gonorrhœa virulenta. Fiz dar fricções nos herpes com a poma-da oxigenada, e puz o enfermo no uso da limonada nitrica; os herpes desapparecêrão ao oitavo dia, e a gonorrhœa se supprimio ao trigesimo quarto.

Decima oitava Observação.

Mr. R... havia já tres mezes que tinha huma gonorrhœa; pô-lo no uso do ácido nitrico na dose de huma oitava em trinta e duas onças de agua para cada dia. Em vinte e oito dias se extinguiu.

Decima nona Observação.

Madama A... tinha hum fluxo averdoengado , que me pateceo tanto mais suspeito por ser rapariga , e de idade de 20 annos. Recommendei-lhe o uso da limonada nitrica. Ao duodecimo dia a côr do rosto se achava animada , e o fluxo se tinha tornado esbranquiçado. Como me tinha dado a entender , que temia confessar seu estado , fingi que não entendia , que tivesse mais que flores brancas: fiz-lhe continuar a bebida , e em hum mez completamente se curou.

Vigesima Observação.

Mr. L. M... artifice commendavel pelos seus talentos , e
seus .

seus infortunios , veio consultar-me sobre hum humor herpetico muito rebelde , que lhe havia ulcerado a cara em tres lugares ; a maior , e a mais profunda destas ulceras occupava toda a extensão do osso da face , e as outras os dois lados da maxilla inferior. Appliquei sobre cada ulcera huma compressa coberta de pomada oxigenada , recomendando ao enfermo , que a renovasse todas as manhãs. Depois de lhe ter feito a cura da cara , mostrou-me o enfermo outras duas ulceras , huma das quaes occupava o perineu , e a outra a préga da ingua. Pelo caracter maligno destas ulceras , e pelo juizo , que formei das dores , lhe disse , que as suspeitava venereas. O enfermo , sem negar a minha suspeita , me
asse-

assegurou , que se assim era , o virus tinha longa data ; porque dizia elle , tenho filhos , e humma mulher , de quem podia comprar saude ; o que com effeito tudo era verdade. Aconselhei-lhe o ácido nitrico , de que o enfermo bebia humma oitava , diluido em trinta e duas onças de agua ao dia. Ao oitavo dia as duas ulceras da maxilla se tinham cicatrizado , porém a da face apresentava ainda hum fundo descorado , e não annunciava humma melhora sensivel. Toquei-a levemente com o muricato oxigenado de antimonio , que produziu humma inchação na parte os dois primeiros dias ; mas passados oito se cicatrizou. A ulcera da verilha estava igualmente cicatrizada , ao passo que a do perineu não fazia mudan-
ça

ça sensível; fiz-la tocar com o mesmo caustico, que obrou a regeneração em oito dias. O enfermo se purgou duas vezes no espaço de trinta e seis dias, sem deixar de beber o ácido até esta época, em que a sua cura se decido.

Vigesima primeira Observação.

Mr. S... de Bordeaux de idade de 30 annos veio procurar-me por causa de huma gonorrhea, que tinha havia quatro mezes, para a qual tinha tomado tres garrafas do arrobe Affector. Prescrevi-lhe a limonada nitrica na dose de trinta e duas onças por dia. A purgação se supprimio ao vigesimo.

Nota. A gonorrhoea he de todos os symptomas o mais frequen-

quente , e o que traz peores consequencias , tanto pela imprudencia dos enfermos , como pelas poucas noções exactas , que temos desta affecção. Feyrithle tinha razão em affirmar , que a gonorrhea não era conhecida , porque se o fôra , seu curativo seria uniforme ; ao mesmo tempo que cada pratico tem o seu methodo de a tratar , e nenhum póde assegurar positivamente qual será o exito de seu tratamento. Quasi todos concorde-mente affirmão que a gonorrhea he huma affecção local , e não obstante quasi todos os praticos prescrevem remedios internos. O tratamento local , que he muito usado em Inglaterra , está de todo abandonado na França. De todas as bebidas usadas em taes casos , creio que posso affirmar

pe-

pela minha prática ser a limonada nitrica a que vi ter mais constantes, e promptos effeitos. Com tudo alguns experimentos, que depois tentei, me induzem a crer, que he possivel curar radicalmente a gonorrhœa por hum tratamento local de poucos dias. Tenho a favor deste sentimento quatro factos, que me parecem decisivos. Os meios, de que eu me sirvo para os homens, são tirados da classe dos sedativos. Seus effeitos me parecerão promptos, e isentos de todos os inconvenientes, que accarretão as injeções acres, astrigentes, ou irritantes, que retropulsão constantemente o effeito da materia morbica. Tive oportunidade de tratar duas mulheres por applicações locais, que se curarão totalmente em
no-

nove dias. Manifestarei na obra , que apprehendi as dozes , e o uso destes methodos curativos locais , que bem dirigidos , me parecem preferiveis a todos os meios , que ha para destruir constante , e promptamente o effeito irritante da materia morbica. Este tratamento local da gonorrhea dos dois sexos não se acha em outras obras , como eu o concebi , e tal eu o farei brevemente notorio.

Vigesima segunda Observação.

Mr. Dubois , Professor de partos , me derigio dois enfermos , que tinham sarna. Hum me assegurou que a sua tinha resistido a dois tratamentos , e que ainda receava tella muito tempo. Dei-lhe a pomada oxige-

genada, dizendo-lhe, que a empregasse quasi huma onça cada vez. Ao quarto dia a comichão abrandou, mas ainda ficavão borbulhas. Fiz continuar a pomada, e ao duodecimo dia o doente ficou completamente curado. A do segundo era mais nova, e curou-se em seis dias.

Vigesima terceira Observação.

Hum menino de 11 annos tinha huma sarna humida, que lhe cobria todo o ambito do corpo. Havia precedentemente sido tratado de tinha no hospicio da Piedade, e lhe ficárão ainda muitas costras por detraz da cabeça, e do cólo. Recommendei a sua Mãe que lhe esfregasse as costras, e as partes affectas de sarna com a pomada oxigena-

nada; ao decimo sexto dia ficou inteiramente curado da sua sarna, e das costras, que cahirão ao mesmo tempo. Este menino purgou-se duas vezes depois da sua cura em oito dias de distancia. Goza actualmente de boa saude, e ha dois mezes que principiou a sua cura.

Vigesima quarta Observação.

Mr. C... Sargento do quartel de Babylonia, tinha a glande, e o perpucio quasi inteiramente coberto de porros de diversa grandeza, e huma gonorrhea; padecia muitas dores ao orinar, e tinha o rosto muito descorado. Fiz-lhe tomar todas as noites hum grão de extracto de opio, e o puz no uso da limonada nitrica; ao quarto dia
as

as dores estavam dissipadas; mandei parar o extracto de opio, e continuar como ácido. Liguei a maior parte dos porros com hum fio de retroz, que cahirão logo, passados dois dias. Toquei os outros, que não tinham péga, com o muriato oxigenado de antimonio: consegui extrahir huma grande parte em quinze dias, porém muitos rebentavam outra vez pela sua raiz. Por mais que os pulverisasse com sabina, e os tocassem com o caustico, sempre se reproduzião. Tomei então o partido de lhes não tocar mais; sómente lhe recomendei que os tivesse limpos. A gonorrhœa parou aos vinte dias; porém os porros estando ainda a maior parte muito vivos, fiz continuar o ácido em bebida até ao trigesimo quinto dia, época,

ca, em que os porros se desvanecerão insensivelmente, e que o enfermo me pareceo inteiramente curado. Ha disto quatro mezes, e tendo-o encontrado duas vezes depois, me certificou, que passava bem.

Vigesima quinta Observação.

Mr. N... do mesmo quartel, de idade de 26 annos, tinha dois cancrios venereos, hum bubão, e huma gonorrhœa, que lhe causava vehementes dores. Mandeilhe fazer huma fricção local sobre o bubão, que não estava dolorido, com huma oitava de pomada oxigenada; prescrevi-lhe hum grão de extracto de opio á noite, e trinta onças de limonada nitrica por dia, e tratei os dois cancrios com a po-

ma-

mada oxigenada. Ao duodecimo dia elles havião desapparecido, a glande já não estava inchada; ao decimo sexto tinha parado com o extracto de opio, por não sentir já dores de noite. Fiz continuar o ácido, até que a gonorrhea se supprimisse, o que teve effeito aos trinta e cinco dias.

Tratei trinta e seis venereos do mesmo quartel, affectados de diversos symptomas, que desapparecêrão pelo uso dos mesmos meios. Entendo que fatigaria o Leitor, repetindo-lhe observações, que differem pouco humas das outras.

Vigesima sexta Observação.

Huma Madama do meu conhecimento tinha huma das suas

fi-

filhas de idade de 9 annos com duas glandulas infartadas de cada lado do pescoço, da grossura de huma noz. Mandeí que as esfregasse pela manhã, e á noite com a pomada oxigenada, e se dissiparão inteiramente dentro de quinze dias.

Vigesima setima Observação.

Hum dos meus amigos, de idade de 27 annos, de hum temperamento melancolico, queixava-se de dores vagas pelas articulações, huma periostose na terceira das verdadeiras costelas, e ligeiras picadas no canal da uretra. Aconselhei-lhe o uso da limonada nitrica, e algumas fricções sobre a periostose com a pomada oxigenada. Dentro dos primeiros quinze dias seu rosto
co-

cobrou huma côr mais animada , seu appetite cresceo , e as dores se tinham sensivelmente diminuido. Fiz injectar a uretra com huma solução de opio , a qual dissipou as picadas em seis dias. Continuou com o ácido até aos trinta e seis dias , época em que as dores se havião inteiramente desvanecido.

OBSERVAÇÕES COMMUNICADAS.

Primeira Observação.

Mr. João Estevão Chauvau , da trigesima primeira divisão de Cavalleria , Oriundo de Chartres , Departamento de Eure , e Loire , de idade de 33 annos , de huma constituição sanguinea , entrou no Hospital Militar de Val de Grace a tres de
I Maio

Maio de 1797. com muitas ul-
ceras venereas , situadas no dis-
sipimento , que devida as fossas
nasaes , nas azas do nariz , e
sobre a região das faces. O en-
fermo havia tomado remedios
oito annos antes por causa dos
mesmos symptomas. O tratamen-
to por meio das fricções mercu-
riaes lhas fez desaparecer por
algum tempo ; quatro annos de-
pois novamente se manifestarão ,
e o enfermo passou ainda outra
vez aos remedios : então estive-
rão as ulceras mais rebeldes , e
não poderão curar-se de todo
até ao dia da sua entrada no
hospital. Mr. Barbier , encarre-
gado do seu tratamento , lhe
recommendou os banhos , algu-
mas bebidas sudorificas , e al-
guns purgantes suaves. Conti-
nuou depois por muitos mezes

o uso do licor de Vanswieten ,
e do xarope de Cuisinier. Este
tratamento fez desapparecer as
ulceras; porém no fim de al-
gum tempo tornáráo outra vez.
Mr. Barbier poz por fim o en-
fermo no uso da limonada nitri-
ca na dose de 64 onças por dia ,
e ao mesmo tempo mandou cu-
rar as ulceras com a pomada oxi-
genada. Dentro de tres mezes
com pouca differença se curou
inteiramente o doente.

Segunda, e terceira Observação.

Empreguei duas vezes o áci-
do nitrico , e a pomada oxige-
nada no curativo dos acciden-
tes venereos.

A primeira contra huma go-
norrhea acompanhada de ardor
de ourina : mandei logo ao en-

fermo usar do ácido nítrico na dose de huma oitava para 30 onças de agua. Ao quarto dia lhe sobreveio huma fimose, que fez progressos consideraveis em vinte e quatro horas. Empreguei então as fricções sobre o membro com a pomada oxigenada, e a introduzi entre o prepucio, e a glande. Em tres dias cessou este accidente, e o enfermo continuou o uso da mesma bebida por espaço de hum mez. Os ardores da urina tinham promptamente cedido, e o fluxo, que tinha diminuido por grãos desappareceo completamente.

A segunda no caso de hum bubão, que não estava acompanhado nem de cancrios venereos, nem de fluxo algum. Quando eu vi o enfermo, estava o bubão aberto, e havião-no posto
no

no regime tão quente, que tinha perdido o somno, as forças, e o appetite. Mudei-lhe o regime, e fiz-lhe dar alguns banhos tibios: depois mandei-lhe tomar o ácido nítrico na mesma dose, e appliquei-lhe a pomada oxigenada. Continuou com estes remedios por seis semanas. O bubão se foi resolvendo pouco a pouco, até se desfazer de todo, e em quinze dias sómente de seu uso parecia o enfermo muito differente, do que estava, quando me veio consultar. Esta ultima circumstancia he a que sobre tudo me admirou: vi em pouco tempo córar-se seu rosto, seu appetite renascer, e suas forças reanimarem-se.

París 19 de Dezembro de
1797.

Assi-

Assignado (Lemoine, antigo Medico da anterior Faculdade de París.)

Quarta Observação.

Sobre dois Escorbuticos em gráo muito adiantado.

Ha seis mezes que dois Militares, hum chamado Stok, prisioneiro de guerra Austriaco, o outro Millet, fusileiro da setima semi-brigada de infantaria, se achárão ambos em huma mesma enfermaria no Hospital Militar de París, de cujo serviço estava encarregado Mr. Desgenet.

O primeiro estava maltratado de humas febres intermittentes, as quaes depois de terem desaparecido, lhe deixárão obstrucções

ções de figado, e de baço, que forão seguidas de huma degeneração humoral, e escorbutica, acompanhada de dores dos membros, e das articulações, e de petechias largas, e numerosas nos pés, e pernas, e sobre tudo nas visinhanças do tornozello, dos joelhos.

O segundo depois de huma peripneumonia biliosa estava ameaçado de huma tísica, e lançava algumas vezes escarros sanguinolentos. Foi atacado dos mesmos symptomas escorbuticos acima referidos. Mr. Desgenet os apartou dos outros enfermos, determinou-lhes hum regime vegetal, deo-lhes para bebida a limonada nitrica, que chegou a sessenta e quatro onças por dia. Os symptomas escorbuticos desapparecêrão na fórma, que se
se-

segue : as gengivas se roborá-
rão , e se alimpárão ; as petechias
de negras , que estavam , se tor-
nárão amarellas , e depois desap-
parecêrão. As dores diminuirão
de intensidade , até cederem de
todo. No fim de tres mezes
estavão curados , e estão actual-
mente no hospital , desfrutando
hum , e outro huma saude , que
se não esperava. Estes factos são
notorios , pois forão o assumpto
de huma conferencia clinica mui-
to esmiuçada , que por esta
ocasião convocou Mr. Desge-
net.

ADVERTENCIA DO AUTHOR.

FUi testemunha de huma cura semelhante operada no Hospital Militar de Franciade em hum enfermo confiado aos cuidados de Mr. Voisdet, Medico deste hospicio. Este enfermo tinha dores consideraveis nos membros, e articulações, o corpo coberto de petechias de diversas cores, e grandeza, seu rosto estava decahido, e mal se podia ter em pé. Mr. Voisdet o poz no uso da limonada nitrica na dose de trinta onças por dia. No fim de quarenta as forças se tinham recuperado, o appetite desenvolvido, e as petechias desvanecido.

Quinta Observação.

Hum Negociante , que assistia na rua da Lei , de idade de 48 annos , de hum temperamento sanguineo bilioso , sujeito desde a idade de trinta até 34 annos a hum fluxo hemorroidal , teve , ha quasi tres annos , huma gonorrhœa , que hum charlatão lhe fez desaparecer em oito dias : passados quinze , se lhe inchou hum testiculo , cujo estado se dissipou pelos emolientes , e o enfermo , dando-se por curado , viveo na mais perfeita segurança quasi por oito mezes , ainda que as hemorroidas , que padecia , corressem muito mais , e a ulcera crescesse quotidianamente. Com tudo conhecendo-se magro , e fraco , e sentindo por todo

do o corpo dores ostescopas, e percebendo hum pequeno tumor na perna, veio consultar-me sobre o seu estado. Achei que a ulcera produzida primitivamente pelas hemorroidas se estendia desde a tuberosidade do ischion até por cima do coccix, da largura da palma da mão, e era muito profunda, tendo além disso todos os caracteres de ulcera venerea. Achei mais sobre a parte externa, e hum pouco anterior da tibia huma periostose da circumferencia de huma moeda de vinte e quatro soldos. Convencido pelo estado symptomatico do enfermo, que tudo isto provinha de hum vicio venereo, pô-lo no uso da limonada nitrica, e tratei a chaga com a pomada oxigenada. Aos vinte e hum dias se dissipou a periostose,

se, e aos trinta e cinco se cicatrizou a ulcera, excepto aquella donde fluirão as hemorroidas, que assentei, que não devia supprimir. Desde esta época, parte de Junho, e Julho de 1797 gozou boa saude.

Assignado (Boutin, Preboste de Mr. Desormaux.

Sexta Observação.

Hum mancebo de idade de 29 annos, tinha hum cancro venerico havia oito mezes, situado sobre o lado direito da glande, alastrando por todo o prepucio do mesmo lado; depois de ter infructuosamente empregado varios meios para o seu curativo, veio ter comigo. Fiz-lhe primeiro tomar dois banhos, e

o puz no uso da limonada nitrica por vinte e sinco dias, e lhe fiz algumas fricções com a pomada oxigenada.

O primeiro effeito, que produzio este methodo no doente, foi huma secreação mais abundante de ourina, e augmentar, o appetite. No oitavo dia appareceo o cancro com hum aspecto mais favoravel, seus bordos, que estavam recurvados, se tornarão vermelhos, seu fundo se elevou ao decimo quarto dia, e havia diminuido consideravelmente pelo principio de huma boa cicatrização. Observei neste tempo, que a limonada produzia por tres, ou quatro vezes cameras bem abundantes. No dia decimo oitavo tres quartos do cancro estavam cicatrizados, quando sobrevem outros pequenos

sobre a circumferencia da glande, o que parece provar, que o remedio tem a propriedade de encaminhar o virus para as partes exteriores. Completou-se a cura em vinte e quatro dias.

Assignado (Boutin.)

Setima Observação.

Tive occasião de empregar a pomada oxigenada em dois casos, em que preenchia, segundo me pareceo, o fim, que me tinha proposto.

O primeiro sujeito em quem a empreguei, era hum rapaz de 24 até 26 annos. Tinha cinco ulceras venereas ao redor do prepucio. Para me assegurar inteiramente da efficacia do medicamento, não usei de outro al-
gum

gum mais, do que deste. Fiz-lhe dar duas fricções por dia, de manhã huma, outra de tarde, cada huma com meia onça de pomada oxigenada; fiz igualmente esfregar de quando em quando as ulceras com a mesma pomada; aos seis dias não ficou o menor rasto da enfermidade, e o enfermo passa hoje perfeitamente bem; e esta cura já tem a data de hum mez.

A outra pessoa, em quem empreguei a pomada oxigenada, era hum rapaz de 19 para 20 annos, atacado de huma sarna, que lhe cobria todo o habito do corpo. Mandeilhe fazer fricções com huma onça por dia, obrigando-o a faze-las de sorte, que as partes as mais affectadas fossem as mais expostas. De seis em seis dias fiz-lhe
to-

tomar hum purgante suave, e depois de vinte e quatro dias deste uso estava o rapaz perfeitamente curado.

Assignado (Marc.)

Além das observações, que se acabão de ler, tratei trinta e dois enfermos no Hospital Militar de Franciade por ordem dos Inspectores dos Hospitaes militares a maior parte dos quaes padecião symptomas venereos muito graves. Destes 32 se curarão inteiramente vinte e sete pelo uso da pomada oxigenada, e a limonada nitrica, como qualquer se póde certificar da mesma inspecção, que recebeo os diarios. Dos outros sinco hum tinha huma multidão de porros consideraveis, que tinham resis-
ti-

tido a tres curativos mercuriaes, o qual antes de concluir a sua cura, sahio do hospital; outros dois bubões, para cujo tratamento me foi entregue, já quando estava para acabar de curar os outros. Este enfermo tinha além disso dores reumaticas, que o não deixavão andar, e varias callosidades no canal da uretra. Ora bem se vê, que as dores, e as callosidades, que exigião huma serie de medicamentos internos, e locaes, o obrigavão a premanecer ainda no hospital. O segundo tinha no perpucio huma callosidade dura, que lhe havia ficado de resultas de hum cancro venereo, e huma fimose consideravel; reliquia descripta por todos os Authores, e que todo o práctico sabe que he inatacavel pelos agentes internos,

e contra a qual só resta a circumcisão, ou a amputação parcial da porção do perpucio, que fica callosa. Por causa desta callosidade ficava ainda o enfermo no hospital, e se decidiu por ultimo a operação; e alguns dias depois de a ter feito, sahio do hospital inteiramente curado. O terceiro tinha huma ulcera herpetica-venerea, que se estendia sobre ametade do pericraneo, cujo humor se havia propagado pelo collo, hombros, e parte anterior do peito, que estava igualmente ulcerado. Este enfermo foi tratado com a pomada oxigenada, que completamente cicatrizou a ulcera do collo, hombros, e do peito. As ulcerações da cabeça não estavam cicatrizadas, nem o estão talvez ainda, visto que em muitos pontos

tos da ulcera o perioste, e talvez os mesmos ossos estavam affectados. Este enfermo ficou pois ao cuidado do Cirurgião Mór, ainda por curar, cousa, que não deve surprender a nenhum práctico. O quarto tinha tambem callosidades no canal da uretra, pelas quaes permanecia no hospital, fazendo uso das velinhas. O quinto em fim que ficava ainda no hospital, era hum militar que tinha tido todo o habito do corpo cuberto de pustulas de differentes amplitudes, dois bubões, e hum cancro venereo; tinha tratado este enfermo com o ácido, e a poma da oxigenada. Logo que as pustulas estiverão secas, e os bubões cicatrizados, solicitei huma convalescença para este enfermo, que symptomas, e tra-

tamentos tão consideraveis fazião indispensavel para seu inteiro restabelecimento ; por ultimo a obteve, e depois de ter passado perto de hum mez, sahio do hospital, não tendo já symptomas alguns de sua enfermidade. Deixo de fallar de outro enfermo, que tinha o corpo coberto de largas pustulas ulceradas, e que era tambem do número dos que me forão confiados, porque tendo hum accesso de febre lenta alguns dias depois de haver começado seu tratamento, foi remettido para o Medico da enfermaria dos febricitentes, onde morreo em pouco tempo de huma febre comatosa. Tal he a relação fiel, e escrupulosa do curativo dos militares do Hospital de Franciade. Estes ultimos resultados, cujo conjuncto submetto

aos

aos práticos instruidos, são os que derão motivo a alguns facultativos deste hospicio de andarem dizendo, que as mesmas experiencias no hospital de Franciade tinham falhado, e que o oxigenio tivera máo successo. Sobre taes hypotheses sem dúvida he que se fundou hum delles, que entrou na inspecção para desacreditar a pomada oxigenada, ao mesmo tempo que alguns dias antes elle me tinha pedido que lhe compozesse duas libras, assegurando-me os felices effeitos, que com ella tinha obtido. Por huma semelhante consequencia he que outro facultativo deste hospicio, depois de ter declamado muito contra a limonada nitrica, e se haver divertido á minha custa com chocarrices, por eu pertender que
ella

ella curava a gonorrhœa, veio por fim a bebellar por espaço de dezesete dias, e a ver-se livre desta enfermidade, de que estava atacado. Este era o juizo, que havião formado de hum agente, cuja composição era ignorada da maior parte delles, e por este modo he que procurão occultar ulceras cancrôsas do peor character, phymoses complicadas, multidão de cavallos, mullas consecutivas, fissuras, cristas, &c. que elles virão mesmo desapparecer pelas combinações do Oxigenio. Mas já he de importunar de mais os meus Leitores com factos pouco interessantes para a maior parte delles. E demais, que me importa a opinião, que este, ou aquelle quizer dar de meus meios, e intenções! Os factos
ahi

ahi estão, elles triunfárão das intrigas da ignorancia, como das traças da má fé.

De outras experiencias feitas em Inglaterra com o ácido nitrico.

Observações do A. sobre estas experiencias.

A Maior parte das observações precedentes, datão, como se póde ver, do mez de Junho, e Julho de 1797., época em que eu li a minha memoria á Sociedade de Medicina de París. Taes erão então minhas indagações sobre a poma-da oxigenada, o uso do moriato sobre-oxigenado de potassa exteriormente, e sobre os effeitos do ácido nitrico. Estive pouco tempo depois em casa do Dou-

Doutor Swediaur , práctico estimavel , cujas luzes hia consultar : dei-lhe parte da minha Memoria , e dos resultados , que tinha obtido do muriato sobre-oxygenado de potassa , da pomada oxygenada , e do ácido nítrico. O Doutor Swediaur me advertio então , que eu não era o primeiro , que tinha administrado o ácido nítrico , como antivenereo ; que esta idéa havia occorrido a W. Scoot , Cirurgião em Bombay , que instruido nos principios da chymica moderna , e padecendo huma enfermidade de figado , ensaiou em si mesmo este ácido na dose de sessenta grãos em duas libras de agua por dia : o resultado foi o achar-se curado em sete dias.

A experiencia feliz de Scoot o empenhou a fazer no mesmo
Paiz

Paiz tentativas com este ácido no tratamento das enfermidades syphilliticas, e achou, que o Oxigenio administrado desta fórma se mostrou tão efficaç, como o mercurio.

Estas relações, que então não estavam consignadas em nenhum livro, me erão totalmente incognitas, quando li a minha Memoria á Sociedade de Medicina, e quando emprehen-di a cura dos venereos da Franciade. O mesmo Doutor Swe-diaur, não obstante ter dellas noticia, não se tinha delibera-do a usar do ácido nitrico, sem que recebesse primeiro resulta-dos de experiencias confirmati-vas das que Scoot tentou. Com tudo quando eu lhe assegurei, que o tinha dado na dose de hu-ma oitava em trinta e duas on-ças

ças de agua a mais de quarenta enfermos, sem que algum padecesse incommodidade, não hesitou mais em tentallo; e he verosimil, que elle dirá na sua obra os effeitos, que obteve. Posso por tanto avançar sem orgulho, que fui o primeiro, que propuz na França o uso do ácido nítrico, como antivenereo, bem como o muriato sobre-oxigenado de potassa, e a pomada oxigenada, e que offerecia hum conjuncto de resultados, que confirmão esta propriedade.

Depois destas experiencias vi nos Annaes de Chymica hum extracto da Obra de Mr. Rollo, que merece ter aqui lugar, por onde literalmente o vou transcrever.

„ Este tratado de dialectica
„ he seguido de algumas expe-

„ riencias sobre o assucar , e os
„ effeitos de differentes ácidos
„ nas enfermidades venereas En-
„ contrão-se sobre este ultimo
„ artigo dezesete observações de
„ Mr. Cruicksank , duas do
„ Doutor Yrwin , cinco do Dou-
„ tor Jameson , e oito do Dou-
„ tor Wittman , por tudo trin-
„ ta e dois casos , descriptos com
„ miudeza , dos quaes dezeno-
„ ve forão curados pelo ácido
„ nitrico , quatro pelo acido mu-
„ riato oxigenado , tres pelo
„ sumo do limão , ou ácido ci-
„ trico , e seis pelo muriato oxi-
„ genado de potassa. As enfer-
„ midades erão caracterizadas pe-
„ los symptomas os mais gra-
„ ves ; o effeito produzido pelos
„ remedios foi quasi o mesmo ,
„ e parecia indicar hum aug-
„ mento de acção em todo o
„ sys-

„ systema. Observa-se mais appe-
„ tite, huma sede extraordina-
„ ria, a lingua branca, as ouri-
„ mais abundantes, e o sangue,
„ que se lhes tirava era geral-
„ mente viscoso, e com tudo
„ nada se descobrio, que annun-
„ ciasse a salvação.

„ Estas curas se terminavão
„ commummente em menos tem-
„ po, do que seria preciso,
„ empregando-se o mercurio, e
„ sem exigir algum regime par-
„ ticular. O seu effeito se attri-
„ bue ao Oxigenio, que se de-
„ senvolve destas substancias,
„ e produz huma nova affecção
„ no systema. Prefere-se o áci-
„ do nitrico, e o muriato oxi-
„ genado de potassa: o primei-
„ ro se dá na dose de duas,
„ ou tres oitavas por dia, di-
„ luidas em quasi huma quarta
„ de

„ de agua : o segundo desde seis
„ até dezeseis grãos , quatro ve-
„ zes ao dia. Exteriormente não
„ se empregou mais do que
„ leite , agua , e a dissolução
„ acetoza de chumbo muito di-
„ luida , para alimpar as partes
„ ulceradas. Em quanto se im-
„ primião estas observações, não
„ havia ainda recalhida alguma ,
„ bem que muitas destas curas
„ já tivessem mais de tres me-
„ zes de data.

„ Não ha dúvida , diz Mr.
„ Rollo que a applicação da no-
„ va chymica á Medicina haja
„ de dar para o futuro as maiores
„ vantagens , não sómente para
„ descobrir a natureza das en-
„ fermidades , mas tambem pa-
„ ra dirigir o seu tratamento :
„ por meio de hum regime ge-
„ ral o systema se póde sobre-
„ oxi-

„ oxigenar ; póde manter-se no
„ estado de oxigenação neces-
„ saria. Ambos os volumes estão
„ cheios de observações, que
„ verificação estas asserções, e que
„ são apoiadas pelas de Mon-
„ sieurs Hope, Cheghorne,
„ Duncan, Currie, Gerard, e
„ até Mr. Trotter, Medico da
„ Marinha em Portsmouth, es-
„ crevia a 27 de Janeiro de 1797
„ a Mr. Rollo : penso, como
„ vós pensaes sobre a Medicina
„ pneumática, e a feliz appli-
„ cação, que tendes feito des-
„ ta doutrina, dará huma gran-
„ de força ás verdades, que
„ abrange.

*Eis-aqui outro exemplo da applica-
ção, que Mr. Rollo faz da no-
va Chymica á Medicina.*

„ **D** E pois de ter trazido á
 „ memoria quanto M.M.
 „ Trotter, e Townsend escre-
 „ vêrão sobre os effeitos vanta-
 „ josos, obtidos pela respira-
 „ ção de differentes gazes, se
 „ exprime nestes termos: A fun-
 „ ção dos pulmões sobre a so-
 „ bre-oxigenação, e des-oxige-
 „ nação do systema fixou minha
 „ principal attenção; e exceptu-
 „ ando Mr. Trotter no trata-
 „ mento do escorbuto, a função
 „ do estomago foi quasi de to-
 „ do desprezada debaixo deste
 „ ponto de vista. Atrevo-me a
 „ sustentar, que esta condição
 „ se póde completamente pre-
 „ en-

„ encher , e constantemente en-
„ treter pelo estomago , sem
„ que por isso se deixe de re-
„ conhecer , que a natureza do
„ ar respiravel , o gráo , e a fre-
„ quencia da acção dos pulmões
„ devem fazer parte do plano
„ de conduta , para obter pelo
„ estomago o total effeito. O fa-
„ cto referido por Mr. Spal-
„ dig confirma poderosamente a
„ minha opinião : observou elle ,
„ que quando tinha tomado al-
„ gum nutrimento animal , ou
„ liquores fermentados , consu-
„ mia muito mais depressa o ar
„ debaixo da manga do buzio
„ que quando se havia nutrido
„ de vejetaes , e que não tinha
„ bebido mais do que agua.
„ Muitas tentativas o havião con-
„ vencido disto tanto , que elle
„ adoptava constantemente o ul-
„ ti-

„ timo regime , quando tinha
„ de mergulhar. Póde-se por
„ tanto suppôr , que a dieta ani-
„ mal fórma hum chylo , e hum
„ sangue , que exigem mais oxi-
„ genio para manter o systema
„ no gráo conveniente de oxi-
„ genação. O contrario succede
„ com a dieta vegetal... O Es-
„ corbuto , e a diabetes provão ,
„ que pelo estomago , e hum
„ regime geral se podem curar
„ duas enfermidades dependen-
„ tes de hum estado contrario
„ do systema : huma , porque
„ attrahe , e não fornece o Oxi-
„ genio ; outra , porque o dá ,
„ e não recebe... Os sobre-oxige-
„ nantes , e des-oxigenantes po-
„ dem dividir-se em duas classes :
„ I. os que dão , ou tirão imme-
„ diatamente o oxigenio ; II. os
„ que sómente põe o systema mais
L „ dis-

„ disposto a recebe-lo, ou a per-
„ de-lo. Os sobre oxigenantes da
„ primeira classe são o exercício,
„ e a dieta vegetal, o ácido ci-
„ trico, o ácido nítrico, o mu-
„ riato sobre-oxigenado de po-
„ tassa, os oxides de mercurio,
„ e outros metaes: os des-oxi-
„ genantes são o repouso, e a
„ dieta animal, o sulfuro ammo-
„ niacal, o sulfuro de potassa.
„ Na segunda classe, os sobre-
„ oxigenantes são o mercurio, e
„ suas differentes preparações,
„ o ferro, e seus oxidos, o mu-
„ riato de baryte; os des-oxi-
„ genantes são a camphora, o
„ ether, o alkool, os narcoticos.
„ O muriato de baryte não sub-
„ ministra provavelmente oxige-
„ genio; mas excita o appetite,
„ augmenta o fluxo das urinas,
„ dispõe para a oxigenação, e
„ seus

„ seus effeitos parecem corres-
„ ponder aos dos remedios , que
„ o produzem.

„ Ha , diz elle , em geral
„ dois systemas de pathologia :
„ o que se chama humoral , e
„ o da irritabilidade da fibra.
„ Boerrhaave foi o grande de-
„ fensor do primeiro ; Hoffman ,
„ Cullen , Brown , e Darwin
„ sustentão o ultimo. Cullen se
„ serve com tudo da pathologia
„ humoral para explicar o Es-
„ corbuto ; reconhece que os
„ fluidos do corpo humano pa-
„ decem alterações , de que po-
„ dem originariamente proceder
„ as enfermidade. Que pensaria
„ agora elle da diabetes sacari-
„ na , da acção do ácido nitri-
„ co sobre o systema , dos effei-
„ tos da dieta animal , e do sul-
„ furo ammoniacal? Como po-

„ deria conceber o modo , como
„ o contagio affecta o corpo hu-
„ mano , e a reprodução de hum
„ veneno da mesma natureza ?..
„ As applicações da nova chy-
„ mica farão resuscitar a patho-
„ logia humoral combinada até
„ a hum certo ponto com a da
„ fibra irritavel.

O Extracto de Mr. Rollo ,
de quem copiei as passagens ,
que tem relação com a materia ,
de que trato , he de hum Chy-
mico intelligente ; mas o Medi-
co , que quizesse em rigor fa-
zer uso de todas as suas appli-
cações chymicas , que contém ,
commetteria erros de prática , e
obteria por observação exacta re-
sultados muitas vezes bem diffe-
rentes dos que teria esperado: por
exemplo ; os oxigenantes , e so-
bre-oxigenantes produzião effei-
tos

tos contrarios nos mesmos individuos, quando se accumularem as doses, e se usarem por mais tempo. Merece isto huma explicação, que entendo ser muito importante para os Professores, e muito essencial ás applicações das combinações do Oxigenio, quaesquer que sejam as que quizerem escolher com preferencia. Exactas experiencias de chymica me tem convencido, que huma certa porção de Oxigenio combinado com as materias animaes as concreta, e espessa; que huma segunda porção accrescentada á primeira diminue sua consistencia, e que huma terceira as torna inteiramente liquidas. Alguma cousa semelhante acontece na economia animal, quando attentamente se observa o effeito das diversas combinações
do

do Oxigenio. Por esta razão he que a pomada oxigenada deseca, e cicatriza as ulceras, ao passo que ella resolve os enfartes glandulosos; e por esta mesma razão succede, que pequenas doses de muriato oxigenado de mercurio dão em poucas semanas huma melhor disposição, detem a circulação da parte butirosa, e a condensa, ao mesmo tempo que continuando longo tempo no seu uso, ella recobra a sua fluidez primitiva, e a magreza, e até o marasmo são as suas consequencias necessarias. Os mesmos effeitos terão lugar com todas as combinações do Oxigenio, de hum modo mais, ou menos prompto, conforme o estado, em que elle se achar, e as doses que se empregarem. A respeito dos des-oxi-
ge-

genantes, taes como a camphora, e o ether, os narcoticos, estou inclinado a crer, que são mais proprios para reprimir a acção organica do systema, cujo tom teria sido nimiamamente augmentado pelo effeito mais, ou menos irritante das combinações do Oxigenio, do que para lhe tirar este principio.

*Experiencias feitas em Inglaterra
por Cruichsank, traduzidas
por Swediaur.*

Experiencia com o ácido nitrico.

I. **O** Enfermo tinha hum
ulcera siphylitica, ou
hum cancro venereo na glande
junto do freio, havia tres, ou
quatro dias: derão-lhe hum oitava de ácido nitrico em vinte
on-

onças de agua por dia , que se augmentou alguns dias depois até oitava e meia por dia. Foi recebido no hospital a doze de Março de 1797., e curado a dezenove do mesmo.

II. O enfermo tinha muitas ulceras siphyliticas sobre a glande , e o prepucio ; erão acompanhadas de huma phymose , que havia oito dias , que se tinha declarado. Tomou huma oitava do mesmo ácido em huma libra de agoa ao dia. Não se vendo effeito algum sensivel aos tres dias , augmentou-se a dose até oitava e meia. Foi recebido a 12 de Março , e curado a 20 do mesmo.

III. Hum enfermo tinha humma grande ulcera no prepucio , havia já oito dias , com humma leve fluxão da uretra ; tomou humma
ma

ma oitava de ácido em huma libra de agua ao dia, que chegou até oitava e meia, e depois até tres oitavas por dia; porém produzindo esta ultima dose ansiedade, e febre, diminuo-se a dose até duas oitavas e meia. Foi recebido a 18 de Março, e curado a 22 de Abril; cura que foi retardada por outros accidentes.

IV. O doente tinha huma grande ulcera no prepucio: tomou huma oitava de ácido em duas libras de agua por dia. Como esta quantidade produzisse colicas, deo-se-lhe á noite hum grão de opio por dois dias; depois do que se augmentou a dose do ácido até tres oitavas por dia sem algum inconveniente. Entrou a quinze de Março, e sahio curado a dezoito de Abril.

Ex-

*Experiencias com ácido muriatico
oxigenado.*

I. **O** Enfermo tinha muitas ulceras siphyliticas no prepucio , havia oito , ou nove dias : derão se lhe cinco gotas de ácido muriatico oxigenado em huma onça de agua tres vezes ao dia ; augmentou-se gradualmente esta dose até quinze gotas diluidas em agua , e dadas quatro vezes ao dia. Recebido a 12 de Março , e curado a 20 do mesmo mez.

II. O enfermo tinha huma ulcera syphylitica profunda sobre a glande , e o prepucio , havia oito dias. Tomou seis gotas do mesmo ácido tres vezes por dia. Não vendo mudança alguma na ulcera , subio se gradualmente a do-

dose até 15., 20., e depois até 40 gotas, quatro vezes por dia. Entrou a 12 de Março, e sahio no 1.º de Abril.

III. O enfermo tinha muitas ulceras siphyliticas sobre a grande, e prepucio com hum bubão: tomou oito gotas do mesmo ácido, quatro vezes por dia, que foi subindo pouco a pouco até trinta gotas, quatro vezes por dia; mas como esta dose produzisse symptomas da inflamação geral, fez-se huma sangria. Parecendo alguns dias depois pasmar a ulcera, augmentou-se a dose do ácido pouco a pouco de trinta até sincoenta gotas, quatro vezes por dia. Recebido a 18 de Março, e curado a 22 de Abril;

O bubão rebentou a 22 de Março, e curou-se quinze dias antes da ulcera.

IV.

IV. O enfermo tinha muitas ulceras siphyliticas na glande, e no prepucio com huma phymose, e inchação nas glandulas inguinaes. Tomou oito gotas do mesmo ácido em huma onça de agua, tres vezes por dia. Augmentou-se pouco a pouco esta dose até sincoenta gotas, quatro vezes por dia. Manifestando-se depois desta dose symptomas inflammatorios, forão logo mitigados por huma sangria; quatro dias depois derão se-lhe 45 gotas quatro vezes por dia; augmentou-se a dose tres dias depois até huma oitava, quatro vezes por dia. Recebido a 18 de Março, curado a 4 de Maio.

Nota. Foi hum caso muito rebelde: o enfermo tinha huma tumefacção dolorosa nos vasos lymphaticos, no dorso do membro;

bro ; mas este tumor , bem como o da glande inguinal , desaparecêrão pouco a pouco.

Experiencias feitas com o çumo de limão , ou ácido citrico.

I. **O** Enfermo tinha huma ulcera siphylitica na glande, deo-se-lhe huma onça de çumo de cidra com tres onças de agua , tres , e depois quatro vezes ao dia : Recebido a 12 de Março , curada a 20 do mesmo mez.

II. O enfermo tinha muitas ulceras siphyliticas no prepucio , e na glande , havia oito , ou dez dias : tomou huma onça do mesmo çumo em duas onças de agua , tres vezes por dia , que se foi pouco a pouco augmentando até quatro . e depois até

até oito onças por dia. Recebido a 12 de Março, curado a 22 de Abril.

Nota. Sinco dias depois que elle foi recebido lhe sahio hum bubão, sobre que se lhe applicarão a miudo fomentações frias de huma solução de acetilo de chumbo; e depois se lhe dirigirão por alguns dias faiscas Electricas huma vez ao dia. Este tumor desappareceo tres dias depois da cicatrização da ulcera.

III. O enfermo tinha huma grande ulcera na glande com huma tumefacção consideravel das glandulas inguinaes: tomou huma onça de çumo, quatro até sinco vezes por dia, applicando-lhe sobre a glandula inchada bastantes vezes a mesma fomentação, que no caso precedente. A ulcera curou-se no es-
pa-

paço de oito dias ; e como o bubão caminhasse para a suppuração , cobrio se com huma cataplasma emolliente duas vezes por dia , por quatro successivos , até que rebentou. Passados alguns dias , todo o circuito do abscesso appareceo com huma inflammation erisipelatosa com dôr do tumor ; applicarão-se-lhe fios , e em cima huma cataplasma fria com meia oitava de acetilo de chumbo duas vezes por dia , continuando sempre interiormente com o ácido , que se augmentou até seis onças por dia ; Recebido a 18 de Março ; a ulcera siphylitica foi curada a 26 de Março , e a do bubão a 24 de Abril.

Experiencias com o muriato sobre-oxigenado de potassa.

I. **O** Enfermo tinha muitas ulceras na glande, e no prepucio com huma inchacão consideravel nas glandulas inguinaes, havia dez dias; derão se lhe tres grãos de muriato sobre-oxigenado de potassa, quatro vezes por dia no espaço de tres, e não se descobrindo effeito algum sensivel do remedio augmentou-se a dose até quatro, e depois até sinco grãos, quatro vezes por dia, dirigindo-lhe ao mesmo tempo huma vez ao dia faiscas electricas sobre o humor inguinal. As ulceras se curarão em treze dias, porém como o bubão crescesse, poz-se de parte a electricidade, e applicou-

cou-se frequentemente a fumentação fria do acetite de chumbo, augmentando ao mesmo tempo a dose do muriato até sete, e depois até oito grãos, quatro vezes por dia. O bubão reben- tou, e sem deitar muito púz, foi perfeitamente consolidado, e curado doze dias depois.

Recebido a 27 de Abril; curadas as ulceras a 9 de Maio, e o bubão completamente curado a 29 do mesmo mez.

II. O enfermo tinha muitas ulceras siphyliticas sobre a glan- de com huma phymose: tomou tres grãos do sal quatro vezes ao dia, que se augmentou até sete grãos, quatro vezes por dia: Recebido a 8 de Maio, e curado a 16 do mesmo mez.

Nota. Dez dias depois de ter tomado o sal, queixava-se de

sede, e a lingua se fazia muito branca no meio, mas sem algum augmento de appetite, ou das ourinas; seu pulso esteve todo o tempo quasi no seu estado natural.

III. O enfermo tinha muitas ulceras sobre a glande, e o prepucio: este ultimo estava consideravelmente avultado. Havia tres semanas que estava doente antes de entrar no hospital; começou por tres grãos de sal quatro vezes ao dia, que se augmentou nove dias depois, pouco a pouco, desde sinco até oito, e por fim até nove grãos quatro vezes ao dia, sem algum symptoma notavel, excepto alguma sede, e huma pequena alvura de lingua. Recebido a 8 do Maio, curado a 29.

IV. O enfermo tinha huma
ul-

ulcera syphylitica , havia oito dias : tomou logo no principio seis grãos do mesmo sal quatro vezes ao dia. Recebido a 25 de Maio , curado a 2 de Junho.

V. O enfermo tinha muitas ulceras no prepucio , que começaram oito dias antes , e augmentarão com rapidez não só em número , mas em grandeza. Tomou quatro grãos de sal , que se augmentarão pouco a pouco a oito , e depois a nove , doze , até quatorze , quatro vezes por dia. Recebido a 8 de Maio , curado a 18 de Junho.

VI. O enfermo tinha huma larga ulcera siphylitica no prepucio , já havia muitas semanas , com hum enfarte consideravel , muitas glandulas inguinaes. Principiou-se a dar lhe seis , e dois dias depois , oito grãos de sal

sete vezes por dia, applicando-lhe ao mesmo tempo frequente-mente as fomentações frias com o acetide de chumbo sobre as glandulas affectadas. Em seis dias as ulceras mostrarão huma apparencia evidente de cura, mas huma glandula inguinal tendo formado hum abscesso, continuou-se a dar ao enfermo dez, e depois doze grãos de sal, quatro vezes por dia. Dois depois de haver tomado esta dose, queixava-se pela primeira vez de dores de barriga, e diarrhea, ordenou-se-lhe hum grão de opio á noite, e continuou-se a mesma dose de sal. Em dois dias os symptomas desapparecêrão, a ulcera estava quasi curada, o tumor inguinal caminhava para a supuração. Logo dentro em dois dias de mais

se-

se curou a ulcera , mas a glandula rebentou , deitou muito pouco púz , e se achou perfeitamente curada , sem que restasse a menor dureza nove dias depois. Recebido a nove de Junho , a ulcera curada a 22 , e o bubão a trinta do mesmo mez.

Os resultados , que Cruickshank obteve , quaes os acabo de transcrever da traducção de Swediaur differem alguma cousa dos que observei em França , como he facil de julgar pelos factos , que acima referi. Não obstante não pertendo invalidar estas observações : mais de hum vez fui testemunha da desaparição das ulceras venereas incipientes em poucos dias só pelas forças da natureza , e pelo asseio. De mais os práticos sabem que a maior parte destas ulce-

ce-

ceras não são de huma grande tenacidade, que muitas vezes não são prova da infecção venerea.

Tambem accrescentei, que he algumas vezes prudencia estar prevenido contra as observações de certos prácticos da Grã Bretanha, cujo enthusiasmo as faz muitas vezes exaggerar. Quando li pela primeira vez as observações de Crawford sobre os effeitos do muriato de Baryte, entendi, que as ulceras escrophulosas, os enfartes, e as desordens, que este terrivel virus produz, entrarião daqui por diante na classe das enfermidades ordinarias, e que estes diversos symptomas já não serião o opprobrio da Medicina. Decidi-me, vista a relação de Crawford das admiraveis curas, que dizia ter
fei-

feito, a dar este sal a dois ou tres enfermo, evidentemente accommettidos de ulceras, e infartes escrophulosos. Não só se não descobrio melhora em seu estado, mas hum delles padeceo colicas, e sublevações de estomago, que me obrigáão a abandonallo. Muitas tentativas repetidas no hospital de Val de Grace offerecêrão os mesmos resultados. Virá esta differença acaso do clima, ou do modo da administração? Deixo a resolução desta questão aos facultativos, que se tentarem a repetir as experiencias de Crawford; mas para mim preferirei sempre o muriato de cal prescripto por Lorry, que não traz consigo inconveniente algum, e de quem observei sempre bons effeitos, ainda que muito mais lentos, que

que os que Crawford attribue ao muriato de Baryte, que, segundo os meus conhecimentos, se deve riscar da nossa materia Medica.

Do virus venereo, e de sua acção sobre a economia animal.

OS limites desta memoria não nos permitem especificar todas as particularidades relativas á natureza do virus siphylitico, e á sua acção no systema. Não farei mais que expôr factos contestados pela experiencia, e insistirei sobre os que poderem dirigir os práticos principiantes no tratamento dos diversos symptomas, que são a consequencia da acção deste virus, mais ou menos desenvolvida.

Qual

Qualquer que seja a natureza deste virus sobre o que aqui não insisto, seus effeitos constantes, quando chega a introduzir-se no systema, e a desenvolver-se, são diminuir a acção do coração, perturbar as funções, e interromper o equilibrio, e destruir exteriormente a organização das partes, sobre que se affixa. Estes effeitos do virus syphilitico estão sempre na razão inversa da força vital; de sorte que se o individuo venereo for fortemente constituido, toda a acção da materia morbica se encaminhará para o exterior, e os symptomas locaes serão graves; mas se o individuo for debil, a acção do virus será mais lenta, os symptomas exteriores serão menos energicos mas, por isso mesmo a constituição padecerá
mais

mais. Este movimento do virus venereo não he desmentido pela observação; vai sempre gradualmente debilitando o individuo, que o contém. O engenhoso systema de Brown tão pouco apreciado pelos Medicos aqui quadra de rigorosa justiça: todos os symptomas siphyliticos, sem exceptuar hum só, são enfermidades debilitantes, e os remedios que constantemente triunfão deste inimigo só da classe dos estimulantes mais, ou menos activos he que se podem tirar. Os symptomas inflammatorios da gonorrhoea são o resultado da debilidade indirecta, e não provão outra cousa mais, que huma desigual destribuição de força.

Apathologia humoral não pôde admittir-se no que toca ao virus siphylitico; qualquer que

se-

seja a massa deste virus misturada no systema , sua acção he nulla em quanto não está desenvolvida pelas forças vitaes , que tendem sempre a propulsarem-no do centro para a circumferencia. Alguns Authores pertendêrão , que a pezar da inercia do virus , os pacientes nem por isso communicavão menos a infecção ; porém esta opinião he inteiramente despida de fundamento , e está desmentida pela observação. Não he a causa da enfermidade , mas sim seus effeitos , os que alterão a constituição , quando não ha effeito algum sensivel , e apparente , o estado geral nada póde sofrer : não podem por tanto haver enfermidades venereas occultas , que alguns Escritores tem admittido. Esta idéa do virus occulto , a todas as ho-

ras

ras repetida por impêricios, só he propria para fazer tontos; pois não he facil convencer aos que tem já padecido enfermidades venereas, que estão radicalmente curados. Estes prejuizos determinão muitas vezes pessoas, que estão em melhor estado, accommetterem-se, a Charlatães, que os adulão, e que continuão a dar-lhes remedios não sómente inuteis, mas que até deteriorão sua constituição. O visus venereo, occulto na massa geral, dos fluidos, não póde pois nunca vir a ser nocivo á constituição até que seus effeitos appareção em hum lugar particular, e póde reter-se dentro do corpo mais, ou menos tempo com tanta segurança como as substancias as mais innocentes.

Quan-

Quando as forças vitales arro-
jão o virus venereo do centro
para a circumferencia, não se lhe
abre a passagem sem huma irri-
tação das partes, para onde se
dirige. O effeito desta irritação
he huma destruição local da or-
ganisação das partes, em conse-
quencia da qual fórma-se huma
nova materia semelhante ao vi-
rus, a qual conserva o poder da
irritação, e desenvolve o estado
principiado pela infecção, até
que a parte habituada ao esti-
mulo já não seja excitada pela
sua acção ulterior, ou até que
as potencias do systema, aug-
mentadas pela arte, triunfem
desta acção. Muitas vezes a par-
te desorganizada pela acção do
virus, e irritada pela sua repro-
dução, estimula, irrita a que lhe
está contigua, de sorte que de
ca-

camada em camada se estabelece huma irritação muito affastada do foco primitivo. Tal he o que causa a origem destes accidentes sympaticos, que importa bem não confundir com os que a acção moribica do virus apresenta na sua sede.

Bem que todas as partes do corpo sejam susceptiveis de sentir a acção desorganisante do virus, as glandes o são muito mais que outra qualquer. Esta differença he devida á sua estrutura particular, que favorece a stase do virus, quando nellas se introduz, e que ao mesmo tempo excitão a sua acção; porque ellas não são mais que hum entortulhamento de ramificações vasculares, lymphaticas, que se reúnem todas, e fórmão huma especie de extravasação, quando

a glandula está irritada , que favorece a mudança , que o virus occasiona , e que parece necessaria para a formação da materia , em que elle parece estar como acantonado ; más ataca mais particularmente as glandulas as mais vizinhas da origem da enfermidade ; e qualquer que seja a energia da sua acção sobre estas glandulas , nunca as destroe senão em parte , e muitas vezes passa delias ao systema , sem produzir nenhum outro accidente local.

Por consideraveis que sejam os symptomas produzidos pela acção do virus , o sangue já mais está infecto , e a enfermidade não se communica , sem que seus symptomas ataquem as partes da geração. Seja me aqui licito dizer , que até agora não houverão

rão mais que idéas falsas da acção do virus venereo , talvez que seria necessario considerar esta materia como os modernos considerão os venenos , e contemplar os diversos symptomas da enfermidade venerea como effeitos secundarios , e bem remotos da acção do virus , de sorte que he verosimil , que depois da existencia dos differentes accidentes venereos , o virus que os occasionou , já não existe como tal , e que por isso senão póde analysar. Talvez que considerando assim seus effeitos sobre a economia animal , e comparando-os com os dos venenos , se possa explicar o porque existem certas enfermidades venereas antigas , bem que produzão ainda nos orgão dos que estão infectos , já não são com tudo susceptiveis de

de se communicar pelo contacto. De mais não se póde suppôr que a purgação, e o púz venereo não são mais que os vehiculos do verdadeiro virus, e que este seja huma substancia extremamente volatil, attenuada, fugaz, que se dissipa, ao passo que corre de mistura com os humores, e que analogá ás substancias gazosas, penetra com facilidade o tecido raro, e esponjoso dos órgãos destinados para a geração. Admittindo esta opinião, que bem conforma com todos os phenomenos relativos ao contagio desta enfermidade, poder se-hia entender como o mais ligeiro contacto, basta para communicar o galico, e a rapidez, com que elle se ensinua, explica muito bem a origem, algumas vezes bem im-

mediata dos accidentes os mais terriveis.

Por estes factos tambem se concebe, que este gaz virulento, muito solúvel em nossos humores, com que tem muita analogia, deve facilmente misturar-se com elle, e que huma vez que sahido por qualquer emunctorio, os deixão escapar, como hum vapor ligeiro, de sorte que já se não podem encontrar sinais d'elle nestes fluxos huma vez separados do corpo, e arrefecidos.

Se me for licito appellar para a analogia, acharemos a mesma differença em todos os humores considerados no interior do corpo, e huma vez separados do animal. Os Medicos sabem, bem como o observou o célebre Boerhaave na sua analyse Medica do san-

sangue , que este fluido , huma vez tirado dos vasos , já não he com muita differença o mesmo , que era no tracto da circulação. Ora não se podem attribuir estas differenças senão á dissipação de hum principio fugaz , e volatil , que circula com elle pelos vasos , bem como já assim o pensou o Abbade Fontana , admirado do differente modo , com que o veneno da Vibora obra sobre este fluido fóra do corpo , ou circulando pelas veias dos animaes. Astruc não estava longe de adoptar esta opinião sobre a natureza , e extrema tenuidade do virus venereo , quando diz no Cap. I. do Tom. III. da sua Obra , que o virus sóbe em fórma de vapor até ao receptaculo do semen , com que tem muita analogia ; porém seja qual for a

natureza deste virus, o estudo da sua desenvolução, e apparição he o que aqui mais nos importa. Ha pouco que disse, que a acção da materia morbica estava na razão inversa da força vital, que vinha a manifestar-se mais lentamente no exterior nos sujeitos fracos; porém que o seu systema em geral está mais inficionado; ao mesmo tempo que nos indivíduos, em que o tom organico domina, os symptomas exteriores se mostram mais rapidamente, e com mais vehemencia, mas as desordens internas são muito menos sensiveis. Daqui se segue, que por numerosos que sejam os symptomas externos, se a constituição for forte, o enfermo se curará em pouco tempo, e com poucos remedios, porque bastará neste

ca-

caso favorecer as forças vitales por estimulantes medios, que mantenhão o tom primitivo da saude. Tenho visto admiraveis exemplos do poder das forças vitales sobre o virus em muitos militares que padecião symptomas gravissimos, os quaes desapparecião em poucos dias com doses de estemulantes infinitamente menores que os que se administrarão a outros, cujos symptomas erão leves na apparencia, mas muito mais tenazes que os primeiros. Convém pois julgar da gravidade da molestia menos pelo número dos symptomas, e character apparente, que pelo estado actual, e passado da constituição do enfermo, e pelo equilibrio das suas funções. Quanto acabo de dizer prova, que a propriedade do virus vene-

ne-

nereo he debilitar as forças vi-
taes interiormente, da mesma
sorte que destroe o tom da vi-
da sobre as partes externas, onde
se patenteou. A rapidez, com que
obra localmente sobre as partes
molles, (por exemplo, beijos,
o interior das faces, paladar,
garganta) e a faculdade, que se
lhe reconhece de se reproduzir
na camada secundaria, quando
a primeira se destruiu, não dei-
xão outro recurso mais que des-
naturalizalo immediatamente,
atacando o no mesmo lugar, que
está affectado. Em semelhantes
circumstancias he que prom-
ptamente se triunfa pelo causti-
co prudentemente dirigido; bem
entendido, que nem por isso se
deve desprezar o tratamento in-
terno, para nos certificarmos de
sua inteira expulsão. O virus si-
phy-

phyliti o offerece ainda multiplicidade de fenemenos, quando se propaga nas mulheres pe-
jadas, meninos, velhos, &c. po-
rém os limites desta memoria
não me permitem especificar tan-
tas particularidades, aliás muito
bem descriptas nas obras de As-
truc, Hunter, Fabre, Swe-
diaur, &c.

*Do modo de obrar das preparações
mercuriaes, e das outras conbi-
nações do Oxigenio no cor-
po humano, &c.*

TRes seculos ha que se tem
multiplicado as prepara-
ções de mercurio, mil tratos se
tem dado a este metal, sem que
se tenha podido até, agora ex-
plicar seus effeitos na economia
animal: estava porém reservado

á Chimica moderna explicar sua acção até agora incomprehensivel, e dar ao mesmo tempo a verdadeira etymologia do ptyalismo, e das crises, que se observão no curativo de certas enfermidades siphyliticas. Precedentemente fiz ver, que o mercurio metal só obra pelo seu pezo, e que neste estado sua propriedade anti-venerea era nulla, e que passava tanto sem effeito, como sem damno; porém que quando este metal estava oxidado ao ar, e por meio do calorico, tornava se acre, irritante, e hum poderoso anti venereo. He bem evidente, á vista deste simples facto, que se o mercurio oxidado he hum anti-siphylitico, deve esta propriedade ao Oxigenio, que absorveo do ar atmosferico. Resta nos

ago-

agora determinar qual he a acção do Oxigenio solto do mercurio na economia animal. Esta soltura do Oxigenio não póde entrar em dúvida, pois que se encontra o mercurio revivificado no figado, nos pulmões, no cerebro, e nos ossos longos dos cadaveres dos que tinham feito uso das preparações mercuriaes. Os relógios, ou medalhas de ouro branquadas no tempo da cura da enfermidade são tambem provas certas da decomposição das preparações do mercurio. Não insistirei pois sobre hum facto reconhecido por todos os prácticos, e muito menos relatarei as sabias Dissertações de Hunter, e de outros muitos sobre os effeitos deste metal; porque além de não satisfazerem affastão-se muito dos conhecimentos adquiri-

ri.

ridos já depois destes Authores, para illustrar tão importante materia. Estes dois principios obrão muitas vezes de commun, e claro está, que neste caso a acção de hum he augmentada pela do outro. O Oxigenio obra sobre todos os grãos; mas o metal, mais, ou menos dividido, obra particularmente sobre os nervos, e augmenta a sua sensibilidade: estes dois effeitos reunidos são os que produzem estas salivacões perigosas, e muitas vezes funestas. Swediaur obteve huma salivacão forte, e ulceracões nas gengives com o muriato sobre-oxigenado de potassa; mas para isso foi preciso augmentar progressivamente a dose deste sal, até sincoenta grãos por dia. Este resultado obtido por este pratico esparge
mui-

muitas luzes sobre a acção do Oxigenio, e não deixará dúvida alguma aos Medicos incredulos ácerca dos effeitos deste principio. Esta foi sempre a explicação, que me pareceo admissivel da acção das diversas preparações de mercurio, e das outras substancias oxidadas, que conferem mais ou menos na sua applicação. Darei incessantemente mais amplas, e circumstanciadas relações destes factos interessantes; desenvolverei por experiencias mais sensiveis as provas desta theoria, que deve fazer época na arte de curar.

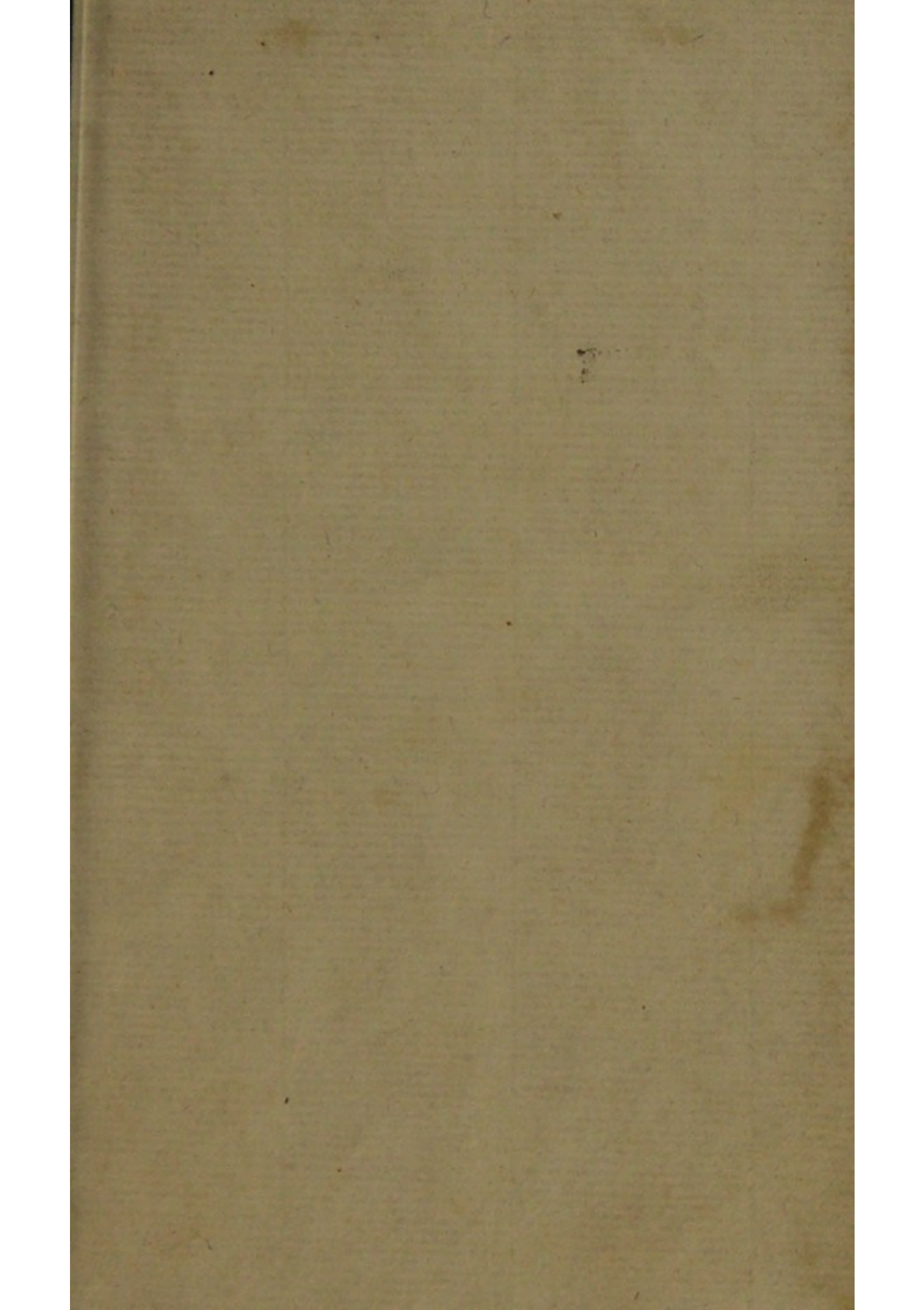
F I M.

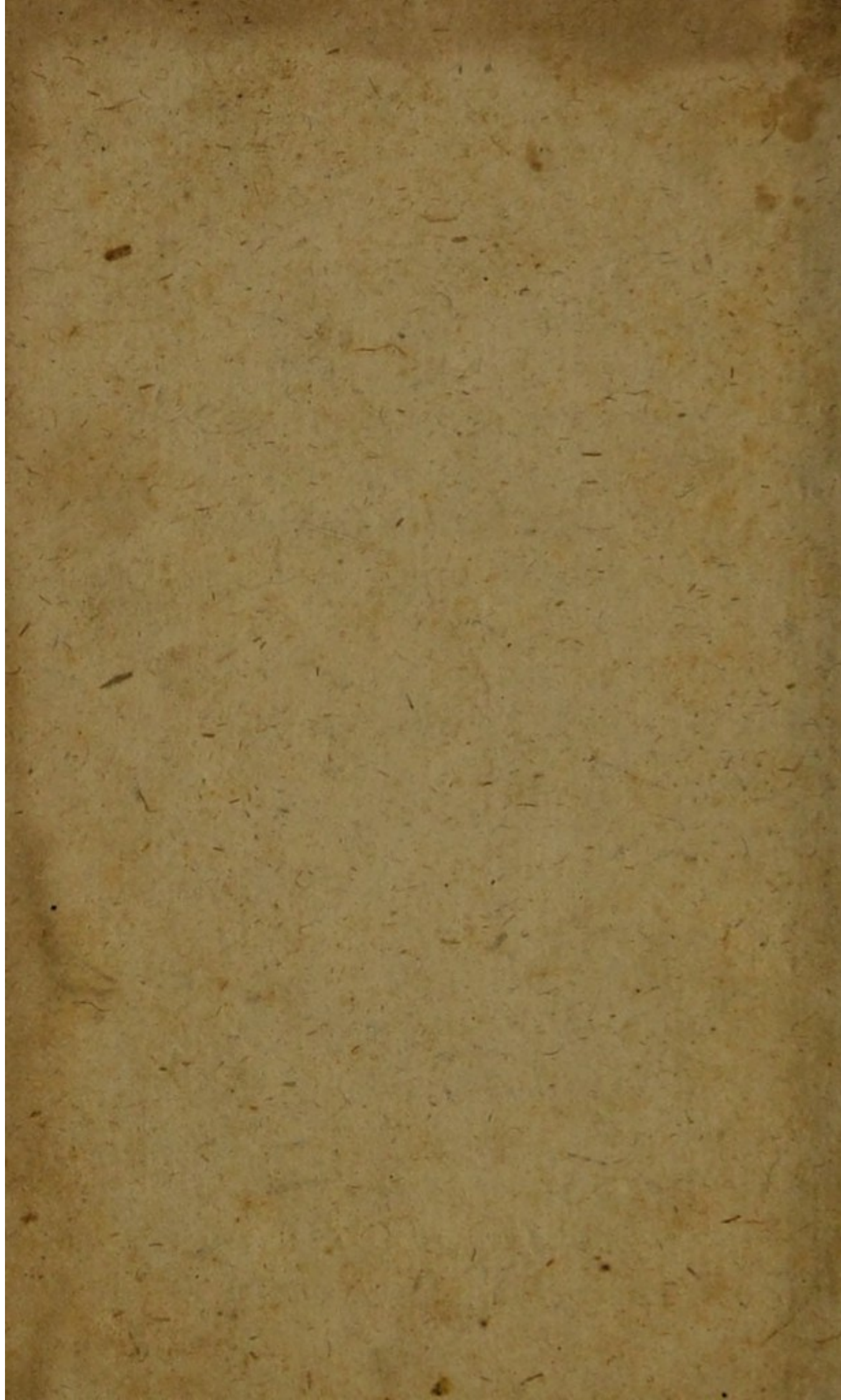
INDICE.

Do que se contém neste Livro.

A dvertencia do Author,	P. 3.
O que se entende por Oxigenio,	- - - 17.
Acção chímica do Oxigenio na	
respiração,	- - - 27.
Do calor animal,	- - - 36.
Da Vegetação,	- - - 44.
Das propriedades Medicinaes	
do Oxigenio,	- - - 46.
Da Pomada oxigenada,	- 58.
Do ácido nitrico, e suas pro-	
priedades,	- - - 72.
Observações que provão os ef-	
feitos do Oxigenio,	- - 85.
Outras observações communi-	
cadas ao Author,	- - 129.
Observações do Author sobre	
as mesmas,	- - - 144.
Ex-	

<i>Experiencias feitas em Inglaterra, e observações do</i>	
<i>Author das mesmas, - -</i>	251.
<i>Do virus venereo, e de sua acção sobre a economia animal, - - - -</i>	184.
<i>Do modo de obrar das preparações mercuriaes, e das outras combinações do Oxigenio no corpo humano, - - - -</i>	199.
<i>Do calor animal, - - - -</i>	36.
<i>Da Vegetação, - - - -</i>	44.
<i>Das propriedades Medicinæ do Oxigenio, - - - -</i>	46.
<i>Da Potencia oxigenada, - - - -</i>	58.
<i>Do ácido nitrico, e suas propriedades, - - - -</i>	72.
<i>Observações que precedem as experiências do Oxigenio, - - - -</i>	85.
<i>Outras observações communes a todas as Author, - - - -</i>	129.
<i>Observações do Author sobre as mesmas, - - - -</i>	144.
<i>En-</i>	





1870

1871

